



RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES

2014/1 e 2014/2

RENATO CISLAGHI
SILVIA MODESTO NASSAR
BEATRIZ WILGES
JULIANA LEONARDI
WESLEY GONÇALVES

SAAS

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO
E AVALIAÇÕES DE CURSOS



e-Tec
rede
Brasil



SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO
E AVALIAÇÃO DE CURSOS

RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES
2014/1 e 2014/2

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Florianópolis, 2015

Relatório das Avaliações 2014/1 e 2014/2
Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos Técnicos da Rede e-Tec Brasil
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

Autores: UFSC

Renato Cislaghi
Silvia Modesto Nassar
Beatriz Wilges
Juliana Leonardi
Wesley Gonçalves

Coordenação do projeto

Renato Cislaghi/UFSC

Professores: UFSC

Silvia Modesto Nassar
Antônio Carlos Mariani
Masanao Ohira

Equipe de gerenciamento: UFSC

Beatriz Wilges
Juliana Leonardi
Wesley Gonçalves
Antônio Roberto de Collo Júnior

Equipe de desenvolvimento: UFSC

Douglas Hiura Longo
Lucas Pereira da Silva
André Campos
Jhonatan Faccin
Marina Luíza Lardizábal Vieira
Renata Tomaz Siega
Ademar Crotti Junior

Projeto Gráfico e Capa

Juliana Tonietto

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
Universidade Federal de Santa Catarina

R382 Relatório final das avaliações 2014/1 e 2014/2: Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos cursos Técnicos da Rede e-Tec Brasil/Renato Cislaghi [et al.]. – Florianópolis UFSC, [2015].

62 p. : grafs., tabs.

ISBN: 978-85-8328-040-8

Inclui bibliografia

Rede e-Tec Brasil

1. Ensino técnico à distância – Avaliação – Relatório. 2. Rede e-Tec Brasil. I.Cislaghi, Renato. II. Nassar, Silvia Modesto. III. Wilges, Beatriz. IV. Leonardi, Juliana. V. Gonçalves, Wesley. VI. Título.

CDU: 37.018.2(047)

SUMÁRIO

1. O PROCESSO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DE CURSOS EAD.....	5
2. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSOS (SAAS).....	6
2.1 Perfil dos ingressantes	10
2.2 Módulo avaliação	11
2.2.1 Avaliação do curso.....	12
2.2.2 Avaliação do polo	12
2.2.3 Avaliação da disciplina	13
2.3 Módulo egressos	13
2.3.1 Conceito de egresso.....	14
2.3.2 Características do acompanhamento	14
2.4 Módulo evasão	17
2.5 BD – Kernel do sistema	17
3. RESULTADOS	18
3.1 Perfil dos ingressantes	18
3.1.1 Características pessoais.....	18
3.1.2 Características familiares.....	19
3.1.3 Características escolares	20
3.1.4 Outras características	21
3.2 Módulo avaliação	21
3.2.1 Resultados gerais para o foco curso	21
3.2.2 Resultados específicos para o foco curso.....	23
3.2.3 Resultados gerais para o foco polo.....	27
3.2.4 Resultados específicos para o foco polo	30
3.2.5 Resultados gerais para o foco disciplina.....	32
3.3 Módulo egressos	34
3.3.1 Situação	35
3.3.2 Trabalhando.....	37
3.3.3 Estudando.....	40
3.3.4 Nem trabalhando nem estudando	42
3.3.5 Trabalhando e estudando.....	44
3.4 Síntese de resultados	47

4. TUTORIAL - COMO OBTER RESULTADOS NO SAAS?	49
4.1 Utilização da interface de resultados.....	49
4.2 Recursos visuais dos resultados.....	53
4.3 Acompanhamento da participação nas avaliações	55
5. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DOS CURSOS DA REDE E-TEC.....	56
5.1 Uso do Ambiente Virtual <i>Moodle</i>	56
5.2 Edições dos cursos	58
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62

1. O PROCESSO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DE CURSOS EAD

Os recursos atuais de informática permitem atividades de planejamento e acompanhamento de cursos técnicos apoiados em sistemas computacionais, que possam disponibilizar informações avaliativas para a gestão. Assim, é possível a tomada de decisões mais efetivas e prioritárias em função de indicadores avaliativos. Por exemplo, os indicadores referentes a recursos de TI, utilizados nos cursos, podem apresentar evidências de necessidade de atenção em alguns cursos e também mostrar que em outros o funcionamento é adequado. Isso viabiliza uma forma de comunicação e compartilhamento de conhecimento entre diferentes cursos para que os gestores possam intervir e entender melhores práticas de gestão.

Saraiva (1995) explica que a avaliação na EaD se caracteriza como um processo sistemático de levantamento e interpretação de informações capazes de fundamentar um julgamento de mérito e valor de um objeto, com o propósito de mantê-lo, melhorá-lo ou substituí-lo. De acordo com Romiszowski (2004), a avaliação, em sentido útil, envolve clara definição de objetivos, critérios básicos e específicos, procedimentos adequados, de forma que o resultado sirva para a melhoria do objeto da avaliação e a tomada de decisões. A avaliação deve procurar responder questões centrais para saber se algo é bom, que critérios utilizar para os resultados pretendidos, como ajudar as pessoas a determinar se são boas no que estão fazendo. E para que isso dê resultado prático, a avaliação precisa ser bem definida no contexto e desenvolvida apropriadamente.

Oliveira (2006) acrescenta que, na Educação a Distância, a avaliação é pensada enquanto sistema, ou seja, ela compõe o sistema de EaD conjuntamente com os sistemas de gestão, sistema de tutoria (acompanhamento e apoio ao estudante), sistema de comunicação e tecnologia, sistema de elaboração de material didático (impresso, mídias, hipertexto, digital, etc.), permitindo assim, que se avalie a proposta curricular e o impacto socioeducacional dos cursos oferecidos.

Neste sentido, o grau de complexidade pertinente ao processo de avaliação pode ser ampliado quando submetido a sistemas computacionais por sua característica contínua e sistemática. Deve acontecer, sempre que necessário, em função de objetivos claros, e servir para orientar a gestão de cursos, bem como melhorar seus processos internos de ensino-aprendizagem. É com este ideal que o SAAS procura realizar suas avaliações, mantendo uma periodicidade constante no levantamento de dados, via sistema Web, com processos sistematizados e apresentando seus resultados de forma clara e prática para a atuação gerencial. Esse sistema Web possibilita que todos os atores, tanto nas instituições que oferecem cursos quanto em cada um dos polos que acolhem os encontros presenciais, acessem os questionários para as respectivas avaliações e que as respostas sejam coletadas e processadas de maneira centralizada (CISLAGHI, NASSAR, WILGES, 2013).

Este relatório apresenta os resultados do Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Cursos da Rede e-Tec Brasil (SAAS), realizados nos períodos de 2014/1 e 2014/2. Outros relatórios avaliativos de períodos anteriores encontram-se em <http://moodle.saas.etc.ufsc.br/>.

O documento está estruturado em seis seções. A segunda seção detalha o que é o SAAS e seus módulos. A terceira seção apresenta uma síntese sobre os resultados gerais das últimas avaliações realizadas. Na quarta seção é apresentado um tutorial com consultas ilustrativas de como funciona a plataforma SAAS. A quinta seção apresenta algumas pesquisas realizadas com coordenadores e administradores do Moodle. E por fim, são apresentadas algumas considerações sobre o sistema e seus últimos resultados.

2. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSOS (SAAS)

O QUE É O SAAS?

A Secretaria de Educação a Distância, por meio da Rede e-Tec Brasil, vem desenvolvendo ações visando o aprimoramento, ampliação e consolidação da oferta de ensino técnico na modalidade a distância, na periferia das áreas metropolitanas e no interior do país. Uma das principais ações desenvolvidas é o Sistema de Acompanhamento e Avaliação do e-Tec Brasil (SAAS), que possibilita a identificação das potencialidades e fragilidades da oferta de cursos e polos.

Em novembro de 2010 foi realizada a primeira avaliação de cursos e polos por coordenadores, professores, tutores e estudantes. Em maio de 2012 o SAAS passou a fazer parte de um dos grupos de pesquisa do Fórum Nacional de Educação Profissional Técnica a Distância (FNEAD). O SAAS compreendendo o esforço tanto por parte dos gestores da Rede e-Tec Brasil como das instituições ofertantes dos cursos para melhoria contínua da educação Profissional e Tecnológica, oferece um processo de operacionalização de acompanhamento e avaliação que abrange todos os cursos oferecidos pela Rede e-Tec Brasil implicando, assim, na utilização de um sistema via Web.

Esse sistema Web possibilitou que todos os atores envolvidos acessem os questionários utilizados nas respectivas avaliações e que estes sejam coletados e processados de maneira centralizada. A mesma agilidade para coletar as avaliações foi também requerida para a disponibilização dos resultados. E isto só foi possível porque todos os resultados estão concentrados em um banco de dados, de onde se pode extrair relatórios e disponibilizá-los através do sistema Web implantado.

O SAAS foi desenvolvido com base em três princípios: flexibilidade para suportar adequadamente às variações nas demandas; abrangência na coleta e agilidade nos resultados; e transparência ou democratização no acesso aos resultados. Todos os avaliadores podem ter acesso a todos os resultados quantitativos, podendo avaliar a situação do seu polo ou curso em relação a outros polos e cursos. Ou ainda, acessar os resultados referentes a uma disciplina e compará-la com o conjunto de disciplinas de um curso ou com o conjunto de disciplinas oferecidas pela instituição.

O SAAS permite que o desdobramento de cada foco em dimensões e estas, por sua vez, em tópicos que sejam flexíveis para que as avaliações atendam aos interesses e necessidades dos gestores do sistema, instituições e cursos, os quais podem sofrer variações ao longo do tempo. Também há flexibilidade para o desdobramento de cada tópico em uma ou mais questões, as quais também podem ser criadas, alteradas ou desconsideradas quando forem definidos os questionários a serem aplicados.

A flexibilidade oferecida pelo SAAS é mais claramente percebida na montagem de questionários para que os diferentes avaliadores possam participar do processo avaliativo. Para a avaliação de cada foco é importante que um determinado conjunto de avaliadores com papéis diferentes seja convidado a opinar para que as diferentes visões permitam uma análise global dos resultados. Entretanto, o instrumento a ser aplicado para certo papel pode conter questões diferentes das contidas no instrumento a ser aplicado em outro papel, seja pela presença ou não de uma questão, no seu enunciado ou nas opções de resposta oferecidas.

Além de subsidiar a coordenação geral da Rede e-Tec Brasil com informações em nível macro, o SAAS permite aos gestores das instituições ofertantes realizarem avaliações *“just in time”*, pois a coleta de dados é on-line. Assim como os relatórios avaliativos também são obtidos por meio de consulta on-line. Estas características permitem a flexibilidade na coleta de dados, pois um gestor pode avaliar seu curso, disciplinas e polos periodicamente. E, quando necessário, pode visualizar resultados avaliativos para subsidiar a interlocução com os diferentes níveis de gestão, por exemplo: diretorias SETEC/MEC, coordenação Institucional, coordenação do Curso e, naturalmente, parceiros nas esferas estadual e municipal.

POR QUE AVALIAR?

A avaliação dos cursos e-Tec Brasil objetiva levantar potencialidades e fragilidades dos cursos e do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados devem fornecer informações para subsidiar a coordenação geral da Rede e-Tec Brasil na condução das questões envolvendo políticas e alocação de recursos técnicos e financeiros, mas também deve apoiar a gestão dos cursos nas instituições ofertantes para a busca de

melhoria contínua. E, adicionalmente, permitir que as instituições tenham uma visão prévia da sua situação frente aos critérios adotados pelas avaliações regulatórias, os quais determinam os requisitos para a abertura e manutenção de polos, aprovam a reedição de cursos e respectivos orçamentos.

Nos quatro anos de desenvolvimento foi possível implementar cumulativamente várias estratégias, as quais fazem do SAAS um sistema que é capaz de apoiar o acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. São coletados dados desde a entrada dos estudantes até sua saída da instituição de ensino (Figura 2.1).

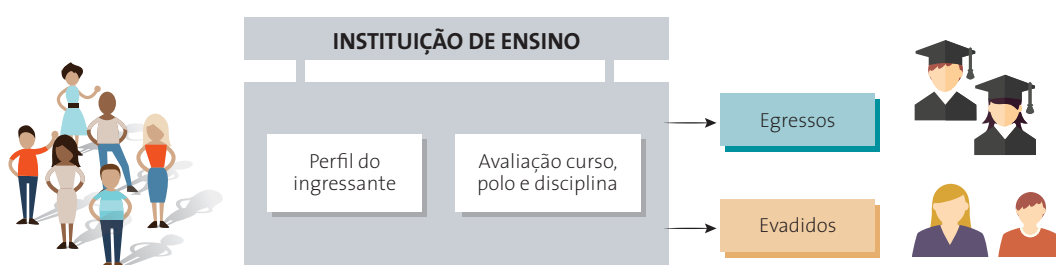


Figura 2.1 : Acompanhamento e Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Num primeiro momento o estudante responde as questões do questionário Socioescolar que permite conhecer o **perfil dos ingressantes** dos cursos. E, assim, podem ser tomadas medidas para suprir algumas dificuldades reais dos estudantes, por exemplo: as atividades presenciais devem ser agendadas considerando a existência de estudantes que trabalham e residem longe do polo; ou ainda, o tipo de transporte utilizado regularmente para chegar ao polo, considerando a possibilidade de viabilizar um micro-ônibus ou ônibus, se for o caso.

Durante o período de sua formação os estudantes, juntamente com o corpo pedagógico e os gestores institucionais, fazem uma ampla **avaliação** do processo de ensino-aprendizagem envolvendo as **disciplinas**, os **polos** e o **curso**, permitindo aos gestores a troca de experiências frente às soluções encontradas para as fragilidades detectadas na avaliação. Por exemplo, na avaliação do polo pode-se obter informações sobre a adequação dos horários de funcionamento da biblioteca do polo possibilitando atender àqueles que trabalham.

Quando o estudante obtém sua certificação é então considerado um **egresso** do curso. E nesta condição faz a avaliação da formação recebida e assim a instituição terá informações continuadas sobre o mundo do trabalho. Isto permite à instituição promover o desenvolvimento econômico formando técnicos qualificados às necessidades locais ou regionais.

Outra questão relevante para o acompanhamento é a **evasão** nos cursos. Assim, os estudantes que estiverem em situação de risco de abandonar o curso podem receber atenção especial para promover sua permanência. Este módulo, atualmente em desenvolvimento, será disponibilizado no presente ano.

Pode-se dizer que as informações disponibilizadas pelo SAAS podem efetivamente apoiar a gestão no sentido de promover a qualidade dos cursos da Rede e-Tec. Desta forma, a instituição de ensino e a sociedade terão resultados esperados no uso de seus recursos humanos e financeiros.

ARQUITETURA DO SAAS

O SAAS é composto por três módulos: avaliação, egressos e evasão. Além disso, existe uma interface desenvolvida para entrada dos dados no sistema. Os dados recebidos por essa interface representam o conjunto de informações que cada instituição possui de: estudantes (nome, e-mail, cpf, entre outras informações), professores, tutores e coordenadores. Tanto estes dados como o resultado produzido por cada módulo são armazenados na estrutura do banco de dados – BD *kernel* do sistema.

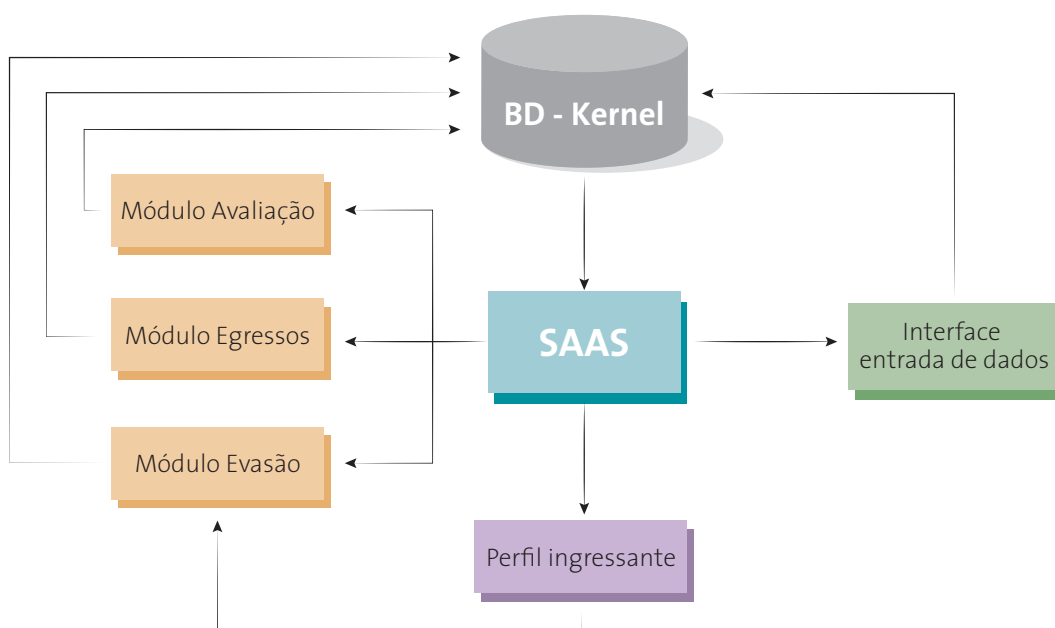


Figura 2.2: Arquitetura do SAAS

2.1 PERFIL DOS INGRESSANTES

O SAAS mantém um histórico de todos os estudantes que ingressam nos cursos vinculados as instituições que ofertam cursos da Rede e-Tec. Este histórico é definido pelo questionário socioescolar que foi implementado para uso a partir de 2013/2. O estudante responde às questões deste questionário somente uma vez, logo ao iniciar o curso.

A partir destes dados é possível obter informações sobre o estudante da modalidade EaD, dos cursos técnicos, tais como: qual o percentual que reside em área urbana? Quem está trabalhando e procura um curso na modalidade EaD é pela razão de receber uma preparação rápida para novas oportunidades no mundo do trabalho? Ou é por já estar trabalhando e necessitar de uma capacitação específica? E ainda, qual o percentual que acredita que a formação técnica irá melhorar sua renda financeira?

Esse questionário socioescolar foi desenvolvido para levantar dados sobre o perfil dos estudantes que ingressam nos cursos da Rede e-Tec Brasil. O estudante é o único avaliador que responde este questionário. Nele são consideradas quatro dimensões complementares: características pessoais; características familiares; características escolares; e outras. A Figura 2.3 apresenta, de forma resumida, as características pesquisadas por meio desse questionário.

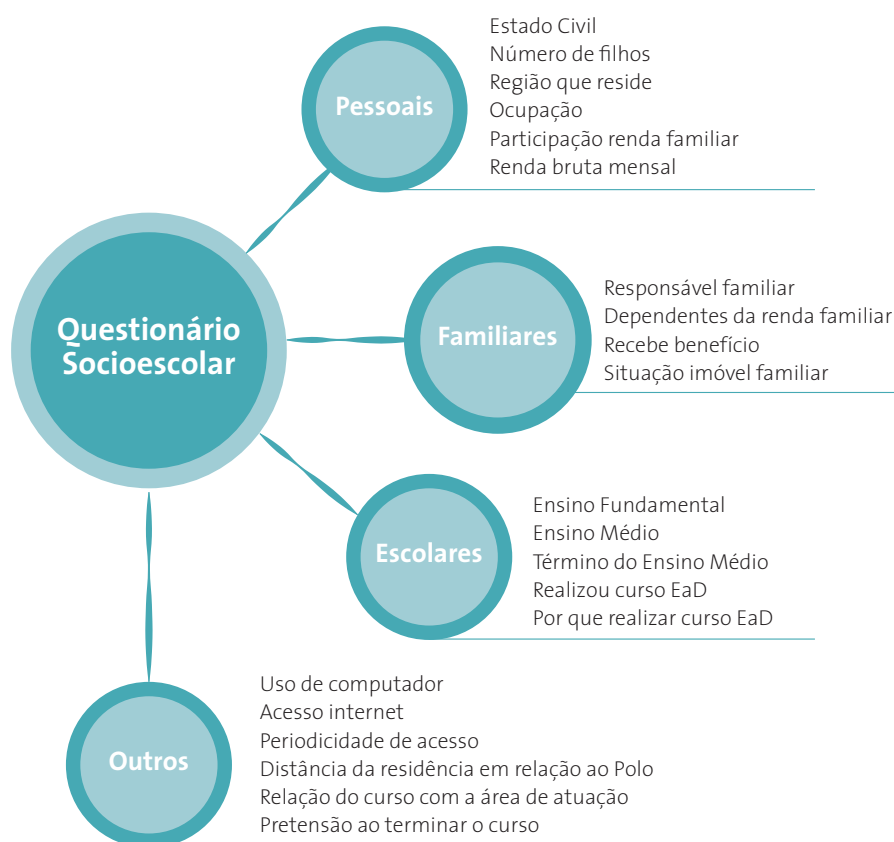


Figura 2.3: Características dos ingressantes levantados no questionário socioescolar

2.2 MÓDULO AVALIAÇÃO

Este módulo foi desenvolvido em sintonia com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior instituído em 2006 (SINAES, 2015), porém observando as especificidades da modalidade EaD. Foram definidos três focos, distintos e complementares: curso, polo e disciplina. Cada foco abrange um conjunto de dimensões avaliativas que, por sua vez, são compostas por tópicos com questões específicas. A Figura 2.4 apresenta uma visão geral dos focos e dimensões do Módulo Avaliação.

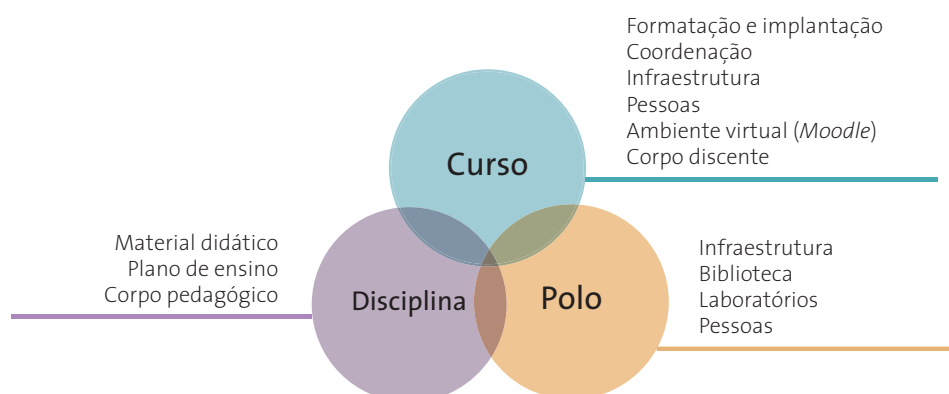


Figura 2.4: Focos e dimensões do módulo avaliação

O Quadro 2.1 apresenta o perfil dos avaliadores e quais focos avaliam dentro do módulo avaliação. Para cada um desses avaliadores foram concebidos questionários com perguntas específicas que permite avaliar disciplinas, polos e cursos. A coleta de dados é on-line assim como os relatórios avaliativos são obtidos por meio de consulta on-line. Esta característica do SAAS dá flexibilidade na coleta de dados, pois um gestor pode avaliar seu curso, disciplinas e polos quando julgar conveniente. Por outro lado, a qualquer momento pode-se gerar resultados avaliativos para subsidiar a interlocução com os diferentes níveis de gestão, por exemplo: diretorias SETEC/MEC, coordenação Institucional e coordenação do Curso.

Quadro 2.1: Avaliadores e respectivas participações			
AVALIADORES	FOCO		
	Curso	Disciplina	Polo
Estudante	x	x	x
Tutor presencial (polo)	x	x	x
Coordenador de polo	x		x
Tutor a distância	x	x	
Professor	x	x	
Coordenador de curso	x		x
Coordenador adjunto	x		
Coordenador geral	x		

2.2.1 AVALIAÇÃO DO CURSO

Os cursos são avaliados em seis dimensões que se desdobram em um total de dezenove tópicos e suas questões específicas conforme o perfil do avaliador.

Quadro 2.2: Dimensões e tópicos do curso	
DIMENSÃO	TÓPICO
Formatação e implantação	Projeto pedagógico
	Currículo
	Articulação com outros programas
	Carga horária e atividades presenciais
	Atividades acadêmicas complementares
	Estágios curriculares e certificação
Coordenação	Comprometimento com o curso
	Atuação do coordenador do polo
	Articulação instituição ofertante X polo
	Acompanhamento dos estudantes
Infraestrutura	Recursos materiais
	Secretaria do curso
	Condições de trabalho
Pessoas	Capacitação e articulação
	Recursos humanos (apoio recebido)
Ambiente Virtual de Aprendizagem (<i>Moodle</i>)	Facilidade e utilidade
Corpo discente	Motivação
	Esforço
	Tempo dedicado ao curso

Fonte: Cislighi (2012)

2.2.2 AVALIAÇÃO DO POLO

Os polos são avaliados em quatro dimensões que se desdobram em um total de dez tópicos e suas questões específicas conforme o perfil do avaliador.

Quadro 2.3: Dimensões e tópicos do polo	
DIMENSÃO	TÓPICO
Infraestrutura	Instalações físicas
	Recursos tecnológicos
	Disponibilidade de equipamentos
	Horários de funcionamento
Biblioteca	Acesso aos materiais didáticos
	Disponibilidade
Laboratórios	Laboratório(s) específico(s)
	Laboratório(s) itinerante(s)
Pessoas	Recursos humanos do polo
	Capacitação

Fonte: Cislighi (2012)

2.2.3 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

As disciplinas são avaliadas em três dimensões que se desdobram em um total de onze tópicos e suas questões específicas conforme o perfil do avaliador.

Quadro 2.4: Dimensões e tópicos da disciplina	
DIMENSÃO	TÓPICO
Material didático	Frequência de uso
	Conteúdo e forma
	Avaliação global
Plano de ensino	Objetivos e carga horária
	Critérios de avaliação de desempenho
	Estratégias de ensino
	Atividades desenvolvidas
Corpo pedagógico (professores e tutores)	Busca por atendimento
	Interações com professor(a)
	Atendimento pelos Tutores a distância
	Atendimento pelos Tutores presenciais

Fonte: Cislighi (2012)

2.3 MÓDULO EGRESSOS

O módulo egressos visa levantar dados e informações sobre a inserção profissional dos egressos no mundo do trabalho. Saber sobre os egressos é de fundamental importância na compreensão de como deve ser o processo de ensino-aprendizagem ao longo da trajetória na instituição de ensino, para alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. Este módulo considera que o egresso pode estar inserido no mundo do trabalho por meio de quatro dimensões distintas: a) Trabalhando; b) Estudando; c) Nem trabalhando e nem estudando (desempregado); e d) Trabalhando e estudando. Cada dimensão se desdobra em tópicos com questões específicas. Os tópicos das dimensões são: 1. Residência; 2. Empregabilidade; 3. Continuidade dos Estudos; e 4. *Feedback* para o Curso. A Figura 2.5 apresenta uma visão geral das dimensões do módulo egressos.



Figura 2.5: Dimensões do módulo egressos

A gestão da qualidade do processo de ensino-aprendizagem pode ser amplamente melhorada se as instituições buscarem ter *feedback* de seus egressos, quanto a compatibilidade da formação técnica recebida e da sua área de atuação profissional. Ou ainda, capturar dados da aprendizagem e experiência prática dos egressos após o período de formação pode contribuir com informações úteis para os gestores no processo de planejamento da oferta ou reofertas de cursos.

Assim, este módulo pretende oferecer aos gestores das instituições informações relevantes, como demandas e indicadores do mundo do trabalho, para que possam prever nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) novas abordagens profissionais; informações sobre oportunidade de oferta de novos cursos; e ainda um retorno quantitativo e qualitativo que possibilitem melhorias nos cursos referentes aos conteúdos/disciplinas, infraestrutura, polos, metodologias. Também informar se a oferta do curso é válida economicamente para a região, formando e capacitando profissionais para compor o mundo do trabalho.

2.3.1 CONCEITO DE EGRESSO

O egresso é o estudante que concluiu seu curso em duas modalidades – a integral completando todos os módulos do curso técnico, ou parcial concluindo um percentual desejável conforme especificidades legais de cada curso.

2.3.2 CARACTERÍSTICAS DO ACOMPANHAMENTO

O módulo egressos do SAAS pretende acompanhar os egressos, semestralmente, numa periodicidade de vinte e quatro meses após a certificação no curso.



Figura 2.6: Periodicidade de acompanhamento de egressos

Os questionários do módulo egressos consideram quatro tópicos de acompanhamento: Residência; Empregabilidade; Continuidade dos Estudos e *Feedback* para o Curso. Estes tópicos estão descritos a seguir:

1) Residência

Neste tópico pretende-se saber se o egresso reside no mesmo município ou próximo onde se encontra o polo em que concluiu o curso técnico. Ou se residir distante, informar se por razões pessoais ou profissionais. A resposta implica em conhecer se na região do polo há demandas no mundo do trabalho para o egresso.

2) Empregabilidade

A empregabilidade representa um conjunto de características individuais do trabalhador capaz de fazer com que ele escape do desemprego por meio de suas capacidades e habilidades. O termo também pode ser compreendido como a capacidade de adaptação de mão de obra frente às novas exigências do mundo do trabalho e das organizações (LAVINAS, 2001). Neste sentido, são propostas questões relacionadas ao tempo em que o egresso está inserido no mundo do trabalho; o tipo de vínculo empregatício; sua remuneração mensal e a localização da empresa em que trabalha.

3) Continuidade dos estudos

A continuidade dos estudos é uma forma de aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos do egresso para se inserir e permanecer no mundo do trabalho, permitindo também seu crescimento profissional. Este tópico tem a intenção de avaliar o perfil do egresso que está trabalhando e/ou estudando. Se o egresso estiver trabalhando, este tópico pretende obter informações sobre a relação existente entre o trabalho atual e a formação obtida no curso técnico concluído. E ainda levantar quais as exigências da capacitação profissional na sua atual realidade. Já se o egresso estiver estudando, verificar quais são as ofertas de trabalho na região onde reside e levantar informações sobre seu novo curso como, a modalidade de ensino e a relação do curso atual com o concluído na Rede e-Tec.

4) Feedback para o curso

Neste tópico procura-se levantar dados sobre como é a percepção do egresso quanto à formação técnica recebida, no curso concluído, em relação às exigências do mundo do trabalho. Tem a intenção de compreender se a formação recebida contempla a demanda de empregos na sua região. Estas informações podem ser relevantes para a instituição ofertante do curso técnico se atualizar e se adaptar continuamente ao mundo do trabalho.

O SAAS considera que a avaliação de um curso por meio da opinião dos egressos representa uma fonte de informação preciosa para os coordenadores de curso. Assim, o Quadro 2.5 apresenta as dimensões de acompanhamento do egresso e seu desdobramento em questões.

Quadro 2.5: Dimensões de acompanhamento do egresso e seu desdobramento em questões

DIMENSÃO	TÓPICO	Questões
Trabalhando	Empregabilidade	Onde reside Trabalha na região que fez o curso técnico Tempo de trabalho Vínculo empregatício Progressão salarial após conclusão do curso técnico Relação entre trabalho e formação no curso técnico Ofertas profissionais na região onde fica o polo
	Continuidade dos estudos	Faz outro curso Modalidade de ensino
	<i>Feedback</i> para o Curso	Como avalia a capacitação recebida no curso técnico Formação prática dada pelo curso concluído
Estudando	Empregabilidade	Onde reside Ofertas profissionais na região onde fica o polo Razão pela qual está estudando e não trabalhando Dificuldade percebida para inserção profissional
	Continuidade dos estudos	Modalidade do curso Curso em que está matriculado Relação do curso atual com o concluído na Rede e-Tec
	<i>Feedback</i> para o Curso	Como avalia a capacitação recebida no curso técnico Formação prática dada pelo curso concluído
Nem Trabalhando Nem Estudando	Empregabilidade	Onde reside Tempo sem trabalho Dificuldade percebida para inserção profissional Ofertas profissionais na região onde fica o polo
	Continuidade dos estudos	Faz outro curso Modalidade de ensino
	<i>Feedback</i> para o Curso	Como avalia a capacitação recebida no curso técnico Formação prática dada pelo curso concluído
Trabalhando e estudando	Empregabilidade	Onde reside Trabalha na região que fez o curso técnico Tempo de trabalho Vínculo empregatício Progressão salarial após conclusão do curso técnico Relação entre trabalho e formação no curso técnico Ofertas profissionais na região onde fica o polo Dificuldade percebida para inserção profissional
	Continuidade dos estudos	Modalidade do curso atual Curso em que está matriculado atualmente Relação do curso atual com o concluído na Rede e-Tec
	<i>Feedback</i> para o Curso	Como avalia a capacitação recebida no curso técnico Formação prática dada pelo curso concluído

Desta forma, por meio deste módulo a instituição poderá analisar as informações dos egressos e retroalimentar o projeto escolar institucional com contribuições de caráter eminentemente prático. E, ainda, auxiliando na condução do Projeto Político Pedagógico dos Cursos, orientando as mudanças que revitalizem seus currículos e processos de ensino-aprendizagem.

2.4 MÓDULO EVASÃO

O módulo evasão está em fase de construção e será alimentado com informações do módulo avaliação e do questionário sobre o perfil dos estudantes ingressantes na Rede e-Tec (Questionário socioescolar). Este módulo informará aos coordenadores de cursos, através de indicadores, quais ofertas apresentam uma possibilidade maior de evasão. Assim, será possível apoiar os coordenadores nas ações e iniciativas de prevenção do abandono discente no curso.

2.5 BD – *KERNEL* DO SISTEMA

O *kernel* de aquisição de dados refere-se a estrutura do banco de dados do sistema. Nele são registradas as informações de estudantes, professores, tutores, coordenadores de curso, polo e institucional. Além disso, os dados produzidos pelos módulos do SAAS são também armazenados no *kernel* do sistema. Os dados de cadastros devem ser permanentemente atualizados pela instituição para que todos os envolvidos possam acessar e responder os questionários dos módulos que compõem o SAAS. O *kernel* é composto por diferentes estruturas como entrada de dados por interface, *webservice* e *upload* de planilhas em formato csv.

3. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados das coletas realizadas em 2013/2, 2014/1 e 2014/2 sobre as avaliações das ofertas de cursos, polos, disciplinas bem como o levantamento do perfil dos ingressantes e o acompanhamento de egressos.

Tabela 3.1: Total de avaliações por período				
Período	Focos	Instituições	Avaliadores	Respostas
2013/2	Curso → Polo – Socioescolar	43	54.458	12.202
2014/1	Curso → Polo – Socioescolar	42	85.267	34.711
2014/2	Curso → Polo – Disciplina – Socioescolar – Egresso	41	85.442	41.403

Conforme a Tabela 3.1 é possível perceber o quanto o percentual de participação dos avaliadores cresceu ao longo dos períodos. Em 2013/2 o percentual de participação era 22,4% e em 2014/2 passou para 49,7%.

3.1 PERFIL DOS INGRESSANTES

O perfil dos ingressantes é obtido através do questionário socioescolar. Esse questionário possui quatro dimensões que procuram levantar as características do estudante ao ingressar em um curso técnico na modalidade EaD. Essas dimensões são características: pessoais, familiares, escolares e outras. Nesta seção são apresentados alguns resultados do questionário socioescolar, sendo que no período de 2014/1 obtivemos 3.529 respostas e no período de 2014/2 obtivemos 1.344 respostas.

3.1.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Quanto ao sexo dos estudantes matriculados nos períodos 2014/1 e 2014/2 a Figura 3.1 mostra que as mulheres têm um maior percentual na busca pela qualificação profissional.

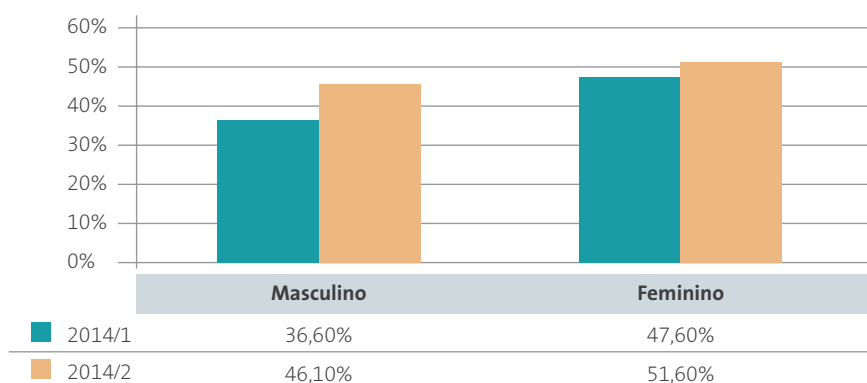


Figura 3.1: Sexo dos estudantes

Ainda na dimensão pessoal, o estado civil mostrado na Figura 3.2 revela que a maior parte dos estudantes que busca uma qualificação profissional para o mundo do trabalho são solteiros ou casados.

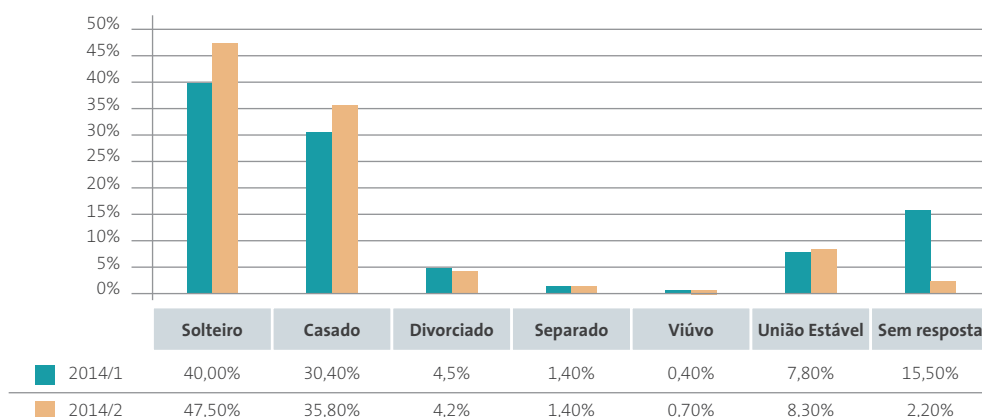


Figura 3.2: Estado civil dos estudantes

Quanto a ocupação atual dos ingressantes no curso técnico, a Figura 3.3 mostra três picos: estudante, servidor público, trabalhador de empresa privada.

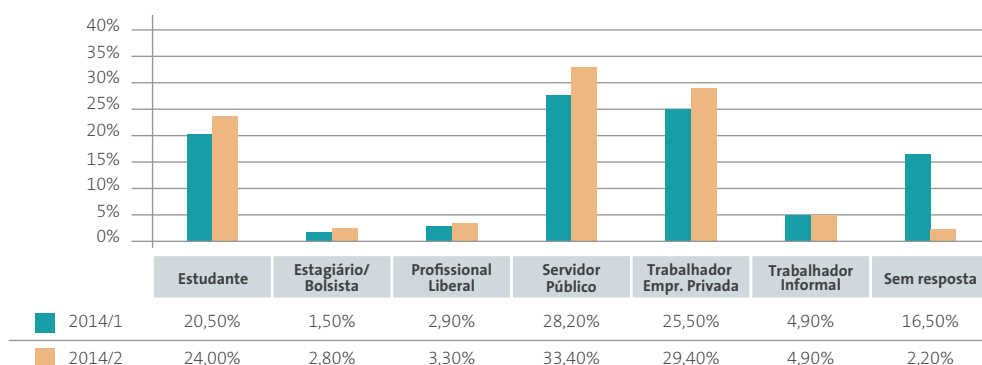


Figura 3.3: Ocupação do ingressante

Nos dados coletados observou-se também que aproximadamente 60% dos ingressantes informaram que o curso escolhido tem forte relação com sua área de atuação.

3.1.2 CARACTERÍSTICAS FAMILIARES

Nas características familiares foi questionado ao estudante, qual a pessoa que mais contribui com a renda familiar. A Figura 3.4 revela que nos dois períodos pesquisados o próprio estudante é maior responsável pelo sustento da família.

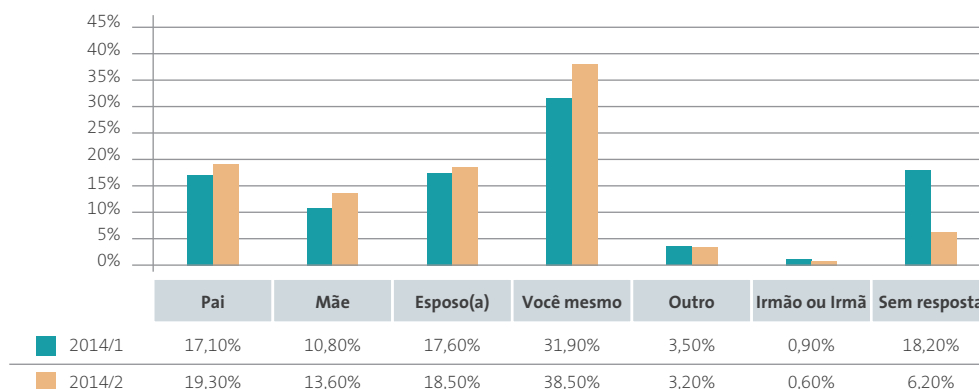


Figura 3.4: Responsável pela renda familiar segundo os estudantes

3.1.3 CARACTERÍSTICAS ESCOLARES

Na dimensão características escolares foi perguntado se o estudante já havia realizado algum curso na modalidade a distância. A Figura 3.5 mostra que, em ambos os períodos pesquisados, a maior parte dos estudantes não tinha realizado um curso na modalidade EaD.

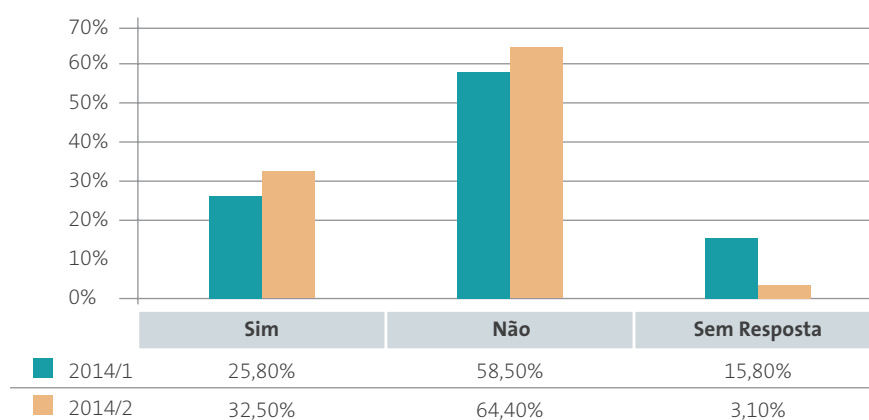


Figura 3.5: Experiência em curso EaD dos estudantes

A Figura 3.6, mostra que o principal motivo que leva os estudantes a optarem pela modalidade EaD, tanto para o período de 2014/1 quanto 2014/2, é a necessidade de se prepararem para o mercado de trabalho. Além disso, existe um grande percentual de estudantes que considera mais adequado essa modalidade por causa da disponibilidade de tempo para conciliar com os estudos.

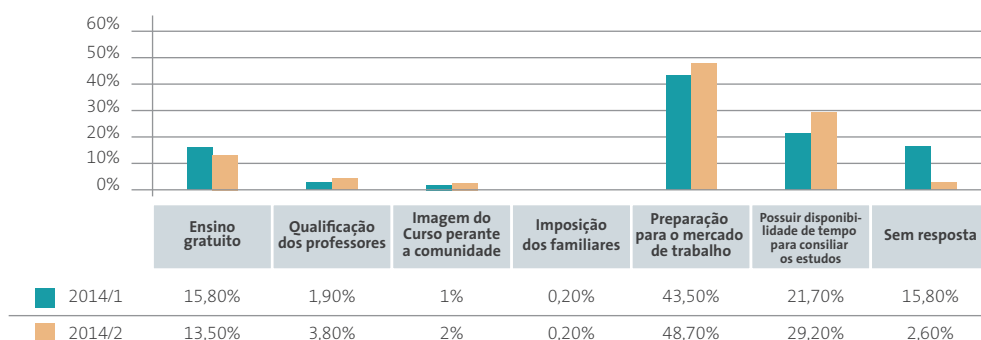


Figura 3.6: Motivação para ingressar no curso de EaD segundo os estudantes

3.1.4 OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Entre outras perguntas desta dimensão, os estudantes foram questionados quanto a perspectiva futura depois de formado. E para os dois períodos analisados o estudante informou que acredita que sua condição financeira irá melhorar conforme revela a Figura 3.7.

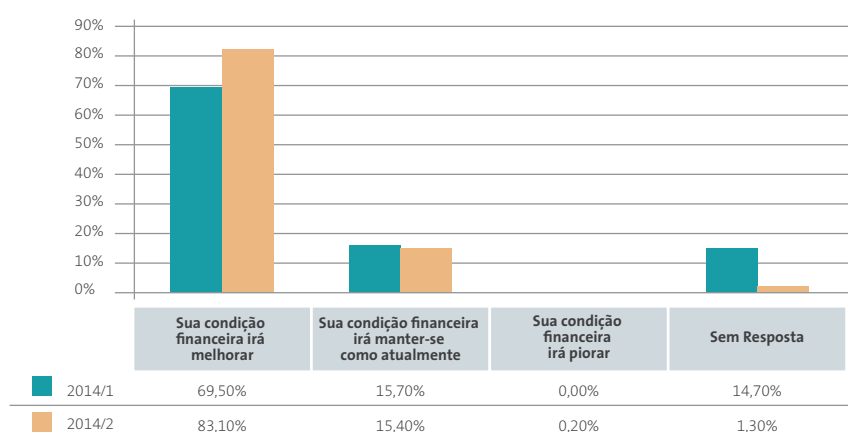


Figura 3.7: Condição financeira segundo os estudantes

3.2 MÓDULO AVALIAÇÃO

No período de 2014/1 foram avaliados os focos curso e polo e em 2014/2 foi realizada a avaliação dos três focos: curso, polo e disciplina.

3.2.1 RESULTADOS GERAIS PARA O FOCO CURSO

Segundo o MEC (2007), os referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvam desde aspectos pedagógicos, recursos humanos, infraestrutura até o planejamento e execução de um curso.

As Figuras 3.8 e 3.9 apresentam os resultados de 2014/1 e 2014/2 sobre a dimensão formatação e implantação dos cursos. Onde os diferentes avaliadores: coordenador geral, coordenador adjunto, coordenador de curso, coordenador de polo, professores, tutores e estudantes avaliaram se o curso oferece uma formação ampla e qualificada aos estudantes e se atende as necessidades de mão de obra local ou regional.

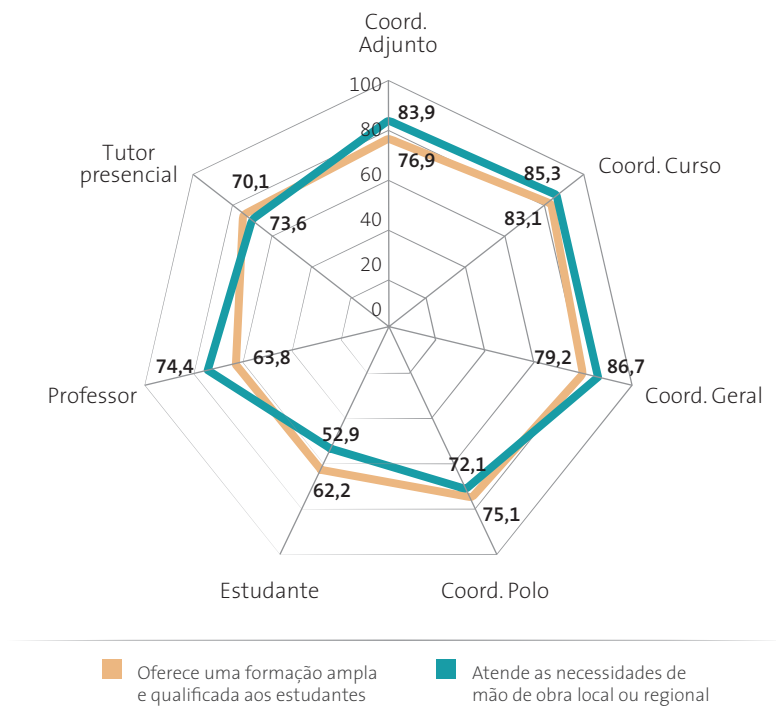


Figura 3.8: Avaliação da dimensão formatação e implantação dos cursos em 2014/1

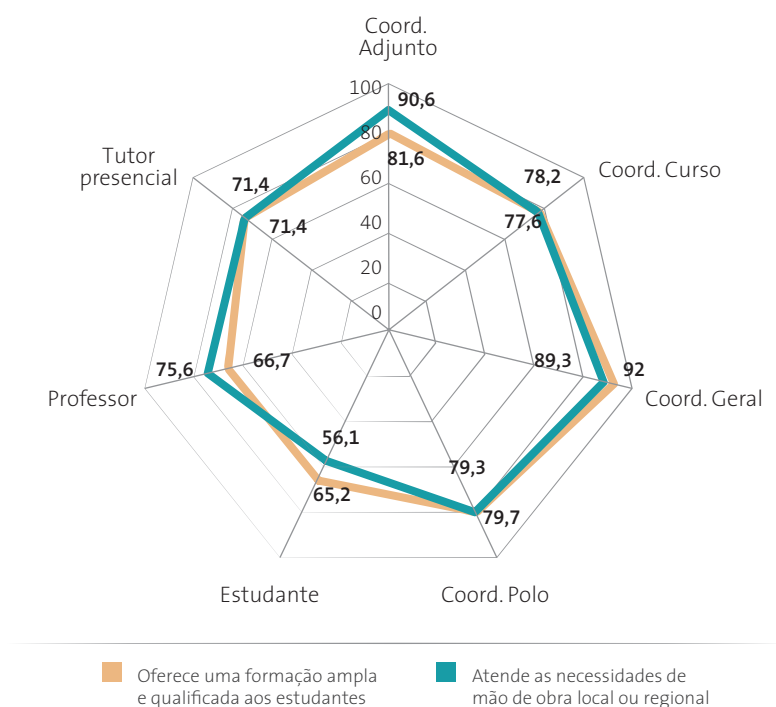


Figura 3.9: Avaliação da dimensão formatação e implantação dos cursos em 2014/2

Os resultados da avaliação de 2014/1 (Figura 3.8) abrangeram 15.787 avaliadores e os resultados da avaliação de 2014/2 (Figura 3.9) tiveram um total de 15.376 avaliações. Em ambas avaliações é possível observar que o percentual de satisfação dos estudantes e tutores presenciais é sempre inferior aos coordenadores e professores em geral.

A Figura 3.10 apresenta os resultados da avaliação de 11.857 estudantes em 2014/1 e 11.172 estudantes em 2014/2 sobre o curso possuir disciplinas integradas em conteúdos e temas.

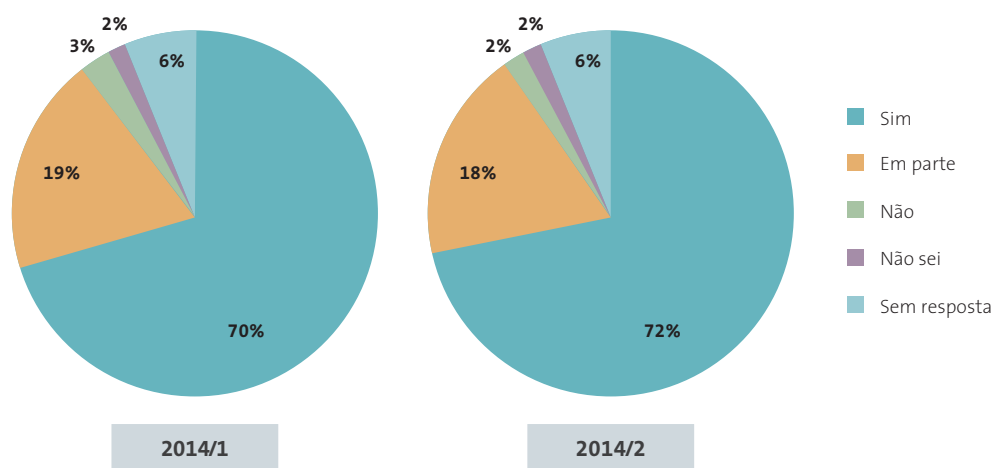


Figura 3.10: Integração das disciplinas e conteúdos avaliada pelos estudantes

Assim é possível observar que os percentuais nas respectivas coletas de 2014/1 e 2014/2 são próximos, onde aproximadamente 70% dos estudantes afirmam que há integração nas disciplinas cursadas.

3.2.2 RESULTADOS ESPECÍFICOS PARA O FOCO CURSO

Nesta seção são exemplificados alguns resultados positivos do foco Curso, tanto em nível de instituição, quanto em nível de curso, ao longo dos três últimos períodos avaliados. Assim, para exemplificar são apresentados algumas análises de resultados positivos do IFTO e IFPE e alguns de seus cursos. A Tabela 3.2 apresenta os números totais de avaliadores e o percentual de participação dessas instituições no foco curso.

Instituição	Avaliadores	Respostas	Percentual	Período
IFPE	815	222	27,2	2014/2
	951	325	34,2	2014/1
	650	117	18	2013/2
IFTO	1.520	582	38,3	2014/2
	2.319	457	19,7	2014/1
	1.184	165	13,9	2013/2

Instituto Federal do Tocantins - IFTO

Os resultados avaliativos contaram com a seguinte participação de estudantes: em 2013/2 obteve-se 77 respostas; em 2014/1 foram 260 respostas e em 2014/2 com 290 respostas.

- a) As atividades presenciais têm sido adequadas para a realização de experimentações e para o desenvolvimento de suas capacidades práticas? (Tabela 3.3).

Tabela 3.3: Atividades presenciais do IFTO segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Sim	31,2%	44,6%	46,1%
Em parte	26,4%	40,4%	37,4%
Não	32,5%	12,7%	14,5%
Sem resposta	0,0%	2,3%	2,0%

A Figura 3.11 mostra que nos últimos três períodos consultados houve um aumento significativo, de aproximadamente 15%, quanto à adequação das atividades presenciais relevantes para a realização de experimentações e desenvolvimento de capacidades práticas.

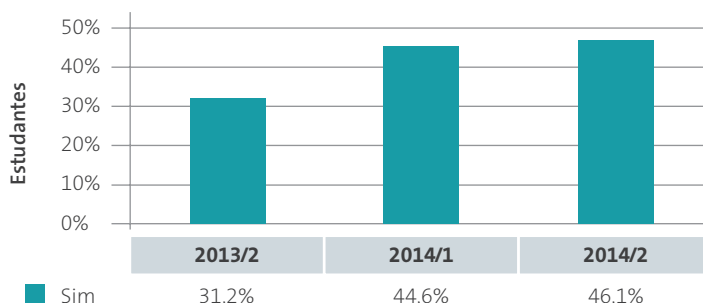


Figura 3.11: Adequação plena das atividades presenciais do IFTO segundo os estudantes

- b) Avaliação da carga horária presencial para o desenvolvimento de atividades no polo (Tabela 3.4).

Tabela 3.4: Carga horária presencial do IFTO segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Tem sido adequada	42,9%	67,7%	72,7%
Em parte	5,2%	4,2%	2,0%
Não	51,9%	26,5%	23,9%
Sem resposta	0,0%	1,5%	1,3%

Quanto à avaliação da carga horária presencial para desenvolvimento de atividades no polo, verificou-se que, também, houve uma melhora na adequação nos últimos três períodos, conforme mostra a Figura 3.12, tendo uma evolução de 29,8%.

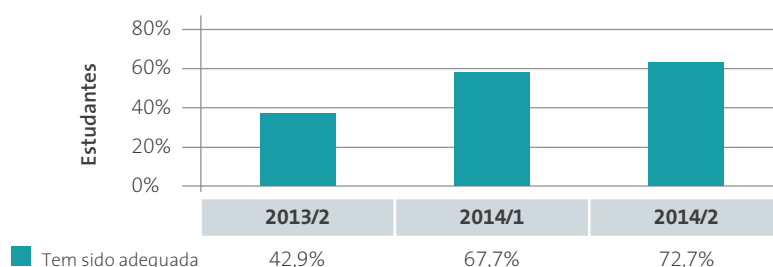


Figura 3.12: Adequação plena da carga horária presencial do IFTO segundo os estudantes

Instituto Federal de Pernambuco - IFPE

Outro exemplo é o curso Técnico em Informática para a Internet, do IFPE, que contou com 24 avaliações de estudantes no período de 2013/2; 42 no período 2014/1; e 17 no período 2014/2. A seguir são ilustrados alguns exemplos referentes a avaliação deste curso.

a) O curso contribuiu para o desenvolvimento econômico regional? (Tabela 3.5).

Tabela 3.5: Desenvolvimento econômico regional do IFPE segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Sim	41,7%	57,1%	76,5%
Em parte	33,3%	31,0%	17,6%
Não	16,7%	4,8%	0,0%
Não sei	4,2%	2,4%	5,9%
Sem resposta	4,2%	4,8%	0,0%

O desenvolvimento econômico regional é um índice valioso que a instituição pode contar a seu favor, pois demonstra que seu egresso tem se acoplado as necessidades do mercado agregando valor econômico. A Figura 3.13 mostra a evolução informada pelos estudantes que revela um aumento de 34,8% nos períodos consultados.

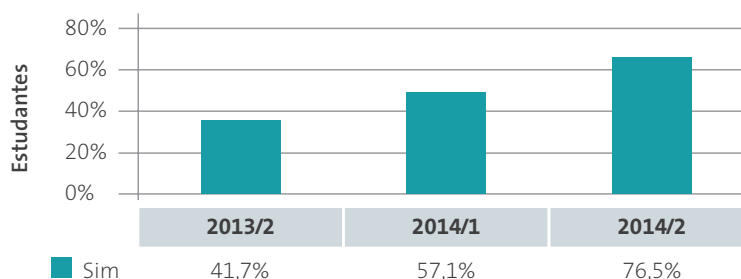


Figura 3.13: Contribuição plena ao desenvolvimento econômico regional do IFPE segundo os estudantes

- b) O curso contribui com as necessidades sociais e culturais da população na região? (Tabela 3.6).

Tabela 3.6: Contribuições sociais e culturais do IFPE segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Sim	37,5%	38,1%	47,1%
Em parte	33,3%	47,6%	47,1%
Não	20,8%	4,8%	0%
Não sei	4,2%	4,8%	5,9%
Sem resposta	4,2%	4,8%	0%

Outro fator que demonstra a importância de um curso técnico é quando a formação técnica oferecida contribui com as necessidades sociais e culturais da região. Tal contribuição pode elevar os índices de desenvolvimento humano, agregando valor na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. A Figura 3.14 mostra esta evolução segundo os estudantes do curso Técnico em Informática para Internet do IFPE.

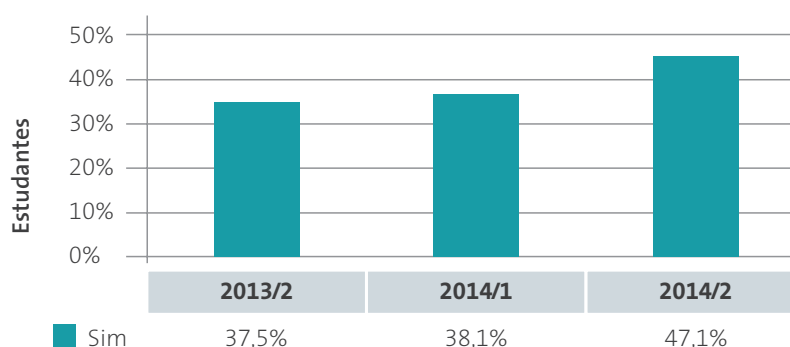


Figura 3.14: Contribuições sociais e culturais plenas do curso do IFPE segundo os estudantes

- c) O curso oferece uma formação ampla e qualificada aos estudantes? (Tabela 3.7).

Tabela 3.7: Formação ofertada aos estudantes do curso do IFPE segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Sim	29,2%	35,7%	64,7%
Em parte	29,2%	42,8%	29,4%
Não	37,5%	19%	0%
Não sei	0%	0%	5,9%
Sem resposta	4,2%	2,4%	0%

Uma formação ampla e qualificada é o resultado ideal que todo estudante espera adquirir no curso, e por outro lado, a instituição deseja ofertar. Neste sentido, o curso Técnico em Informática para Internet da IFPE demonstrou que este índice tem crescido nos períodos avaliados em 35,5%. A Figura 3.15 apresenta esta evolução.

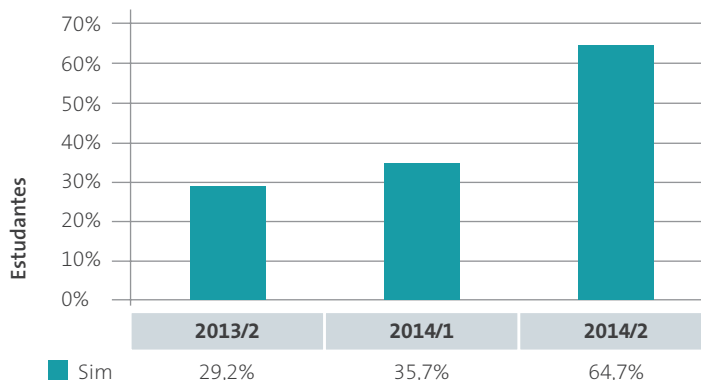


Figura 3.15: Formação plena ofertada pelo curso do IFPE segundo os estudantes

3.2.3 RESULTADOS GERAIS PARA O FOCO POLO

O polo constitui-se como o “braço operacional” da instituição pública na cidade do estudante (ou na mais próxima dele), onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais (SILVA et al., 2010).

Os polos de apoio presencial devem oferecer uma estrutura física adequada para prover um ensino de qualidade aos estudantes. Apesar das exigências mínimas da SETEC/MEC para implantação de polos, sabe-se que existem aspectos que apresentam fragilidades e devem ser cuidadosamente observados pelos gestores, principalmente coordenadores de polo. Assim, é essencial para contribuir com a qualidade do ensino a distância que as instalações físicas, a infraestrutura tecnológica e os recursos humanos do polo sejam adequados e suficientes para atender aos professores e estudantes.

Na pesquisa de Cislighi et al. (2014) foram apresentados resultados do SAAS sob uma perspectiva georreferenciada. Os resultados analisados são do foco polo e permitem uma observação direta dos indicadores avaliados, o que pode facilitar a leitura e análises das avaliações realizadas. A proposta dessa estrutura permite uma visualização para a gestão institucional e local. Assim, é possível, também, correlacionar e comparar resultados para obter melhorias na gestão dos polos EaD.

Ainda segundo Cislighi et al. (2014), pesquisas sobre a avaliação de polos têm sido essenciais para propor procedimentos que possam melhorar tanto os cursos em andamento como as novas ofertas de polos. Além disso, a partir de processos avaliativos aliados a outros sistemas é possível extrair indicadores que auxiliem na gestão dos polos em vários aspectos, como o acompanhamento de alunos, a qualidade e a satisfação, infraestrutura do polo e a disponibilização de recursos materiais, entre outros.

O SAAS é capaz de apresentar diferentes aspectos (dimensões) avaliados no contexto do polo. Entre esses aspectos são observados: infraestrutura, biblioteca, laboratórios, pessoas. Os resultados observados na Figura 3.16 apresentam dados gerais da avaliação dos polos em relação à infraestrutura. Essa avaliação foi realizada por 11.923 estudantes em 2014/1.

Total de avaliadores: 11.923

Avalie a adequação das instalações físicas do polo:	Plenamente adequado	Necessita melhorias	%			
			Inadequado	Não existe no polo	Não sei	Sem resposta
Sala de coordenação e secretaria.	44,9	29,9	4,3	7,4	11,7	1,9
Sala de tutoria.	38,6	27,0	4,8	11,3	14,7	3,5
Sala de aula informatizada.	42,3	36,1	7,1	6,2	5,9	2,4
Programas instalados nos computadores.	39,6	34,7	6,1	6,0	11,3	2,3
Equipamentos de web/videokonferência.	32,1	31,9	5,9	10,8	17,1	2,2
Biblioteca.	30,3	21,7	5,3	17,4	22,8	2,4
Auditório.	38,2	18,8	4,3	20,0	16,1	2,6
Banheiros.	53,8	31,2	6,8	1,9	3,9	2,4
Área de convivência e lazer.	37,7	25,4	5,1	16,4	12,0	3,4
As instalações do polo (como um todo).	36,3	47,7	7,2	1,8	3,7	3,3

Figura 3.16: Avaliação da infraestrutura do polo 2014/1 pelos estudantes

A Figura 3.17 apresenta os mesmos itens avaliados por 9.318 estudantes em 2014/2, um semestre depois.

Total de avaliadores: 9.318

Avalie a adequação das instalações físicas do polo:	Plenamente adequado	Necessita melhorias	%			
			Inadequado	Não existe no polo	Não sei	Sem resposta
Sala de coordenação e secretaria.	46,3	30,2	4,2	5,9	11,8	1,6
Sala de tutoria.	39,6	27,0	4,5	10,4	15,2	3,4
Sala de aula informatizada.	44,1	34,0	6,7	6,9	5,9	2,4
Programas instalados nos computadores.	40,9	33,2	5,9	6,2	12,0	1,8
Equipamentos de web/videokonferência.	34,1	29,9	5,2	10,5	18,6	1,8
Biblioteca.	30,9	21,6	4,5	17,6	23,1	2,3
Auditório.	38,5	18,0	3,5	19,3	18,2	2,6
Banheiros.	54,4	29,9	7,3	1,9	4,1	2,4
Área de convivência e lazer.	37,9	24,5	5,3	16,7	12,5	3,1
As instalações do polo (como um todo).	38,2	46,1	6,8	2,0	4,3	2,6

Figura 3.17: Avaliação da infraestrutura do polo 2014/2 pelos estudantes

Em geral os mesmos itens avaliados sobre a infraestrutura em 2014/2 apresentaram um resultado melhor do que foi apresentado em 2014/1.

Além disso, também foram observados aspectos como o horário de funcionamento dos polos (Figura 3.18) e também a adequação dos recursos tecnológicos como velocidade da internet (Figura 3.19).

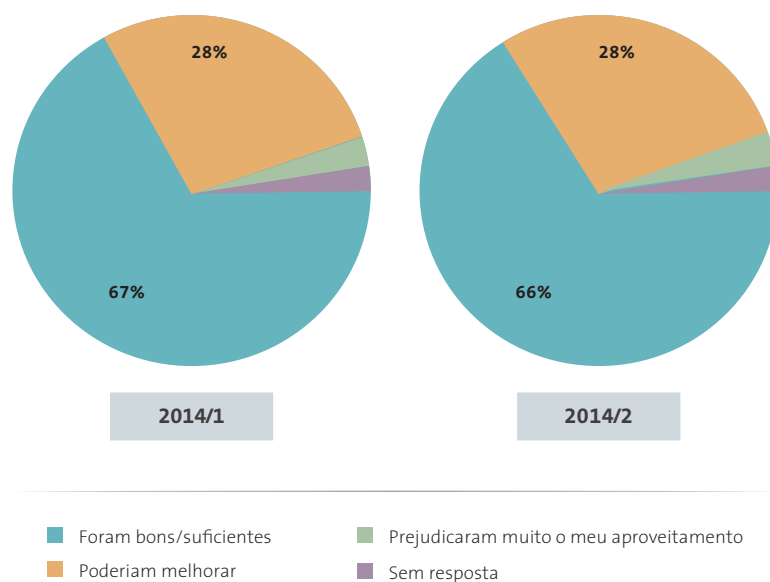


Figura 3.18: Avaliação do horário de funcionamento dos polos pelos estudantes

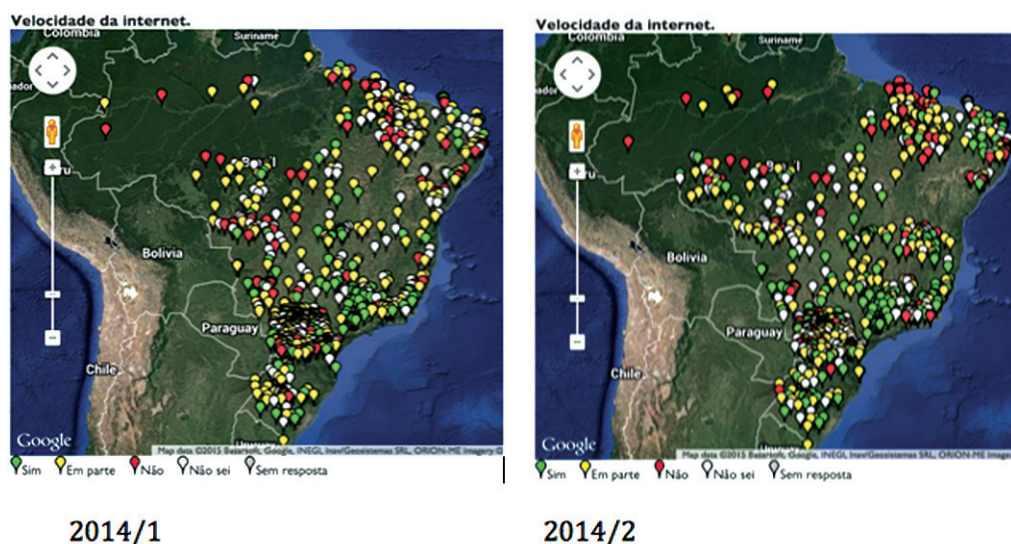


Figura 3.19: Avaliação da velocidade da internet pelos estudantes

Os resultados apresentados tanto na Figura 3.18 quanto na Figura 3.19 são muito similares nos dois semestres avaliados.

3.2.4 RESULTADOS ESPECÍFICOS PARA O FOCO POLO

Nesta seção são exemplificados alguns resultados positivos do foco polo, onde os estudantes avaliaram as instalações físicas dos polos de IFG, IFCE e IFF nos três últimos períodos. A Tabela 3.8 apresenta o total de avaliadores de cada uma dessas instituições com o respectivo percentual de participação nas três últimas coletas.

Tabela 3.8: Totais de avaliações nas instituições				
Instituição	Avaliadores	Respostas	Percentual	Período
IFCE	3.230	633	19,6	2014/2
	1.683	440	26,1	2014/1
	1.487	258	17,4	2013/2
IFF	1.200	278	23,2	2014/2
	471	228	48,4	2014/1
	1.805	190	10,5	2013/2
IFG	887	226	25,5	2014/2
	2.427	572	23,6	2014/1
	850	111	13,1	2013/2

a) Instituto Federal de Goiás - IFG

Em relação à adequação das instalações físicas dos polos IFG, a pesquisa contou com 109 avaliações de estudantes no período de 2013/2; 504 em 2014/1; e 216 no período de 2014/2. A Tabela 3.9 e a Figura 3.20 mostram uma evolução de 18% na adequação das instalações físicas dos polos.

Tabela 3.9: Adequação das instalações físicas dos polos do IFG segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Plenamente adequada	48,6%	47,6%	65,7%
Necessita melhorias	37,6%	44,8%	29,2%
Inadequado	3,7%	2,2%	0,5%
Não existe no polo	0%	0,4%	0%
Não sei	2,8%	2,6%	3,2%
Sem resposta	7,3%	2,4%	1,4%

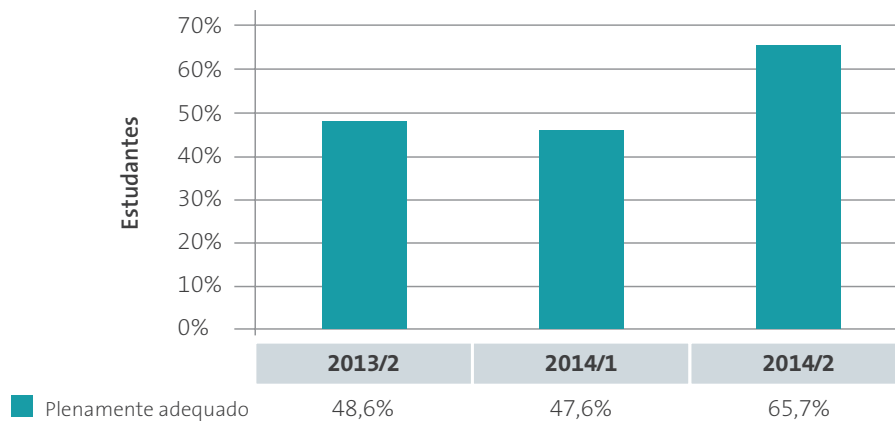


Figura 3.20: Instalações físicas dos polos IFG segundo os estudantes

b) Instituto Federal do Ceará - IFCE

Em relação a adequação das instalações físicas dos polos IFCE, a pesquisa contou com 223 avaliações de estudantes no período de 2013/2; 364 avaliadores em 2014/1; e 581 avaliadores no período de 2014/2. A Tabela 3.10 e a Figura 3.21 mostram que as instalações físicas dos polos necessitam de melhorias.

Tabela 3.10: Adequação das instalações físicas dos polos do IFCE segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Plenamente adequado	13,3%	18,4%	21,5%
Necessita melhorias	62,2%	64,6%	58,5%
Inadequado	18,5%	11%	13,8%
Não existe no polo	1,3%	1,6%	0,7%
Não sei	2,1%	1,1%	2,9%
Sem resposta	2,6%	3,3%	2,6%

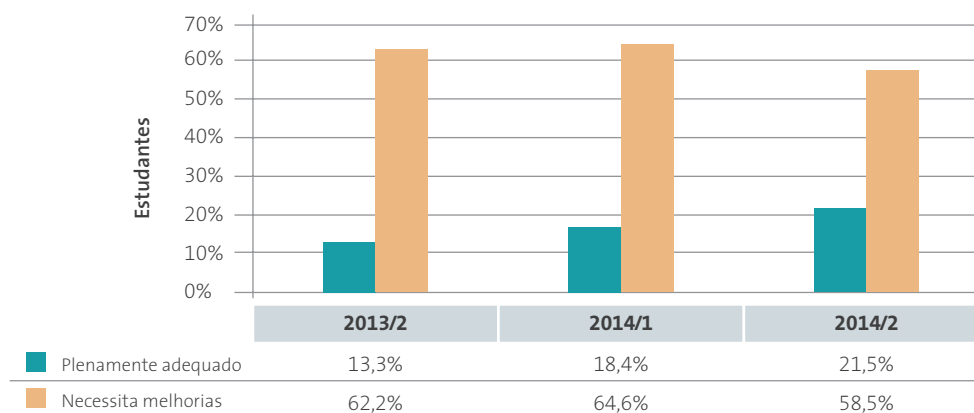


Figura 3.21: Instalações físicas dos polos IFCE segundo os estudantes

c) Instituto Federal Fluminense – IFF

Quanto à adequação das instalações físicas dos polos IFF, a pesquisa contou com 185 avaliações de estudantes no período de 2013/2; 196 avaliadores em 2014/1; e 243 avaliadores no período de 2014/2. A Tabela 3.11 e a Figura 3.22 mostram uma evolução na adequação das instalações físicas dos polos.

Tabela 3.11: Adequação das instalações físicas dos polos do IFF segundo os estudantes			
Alternativa	2013/2	2014/1	2014/2
Plenamente adequado	55,6%	65,2%	75,9%
Necessita melhorias	38,9%	30,4%	17,2%
Inadequado	0%	0%	0%
Não existe no polo	0%	0%	0%
Não sei	5,6%	4,3%	6,9%
Sem resposta	0%	0%	0%

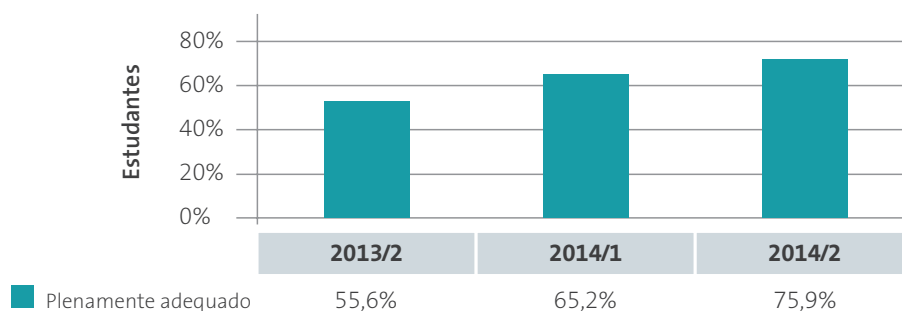


Figura 3.22: Instalações físicas dos polos IFF segundo os estudantes

3.2.5 RESULTADOS GERAIS PARA O FOCO DISCIPLINA

Os resultados da avaliação de disciplina se concentram principalmente no material didático, plano de ensino e corpo pedagógico. Nessa seção são apresentados resultados de avaliações realizadas em 2014/2 totalizando 23.894 estudantes.

Na avaliação do material didático é considerado o tipo de material, a frequência de utilização, a forma do conteúdo apresentado e uma avaliação global do material. Na Figura 3.23 é apresentada a frequência de utilização de cada tipo de material, além do percentual de materiais que não foram disponibilizados.

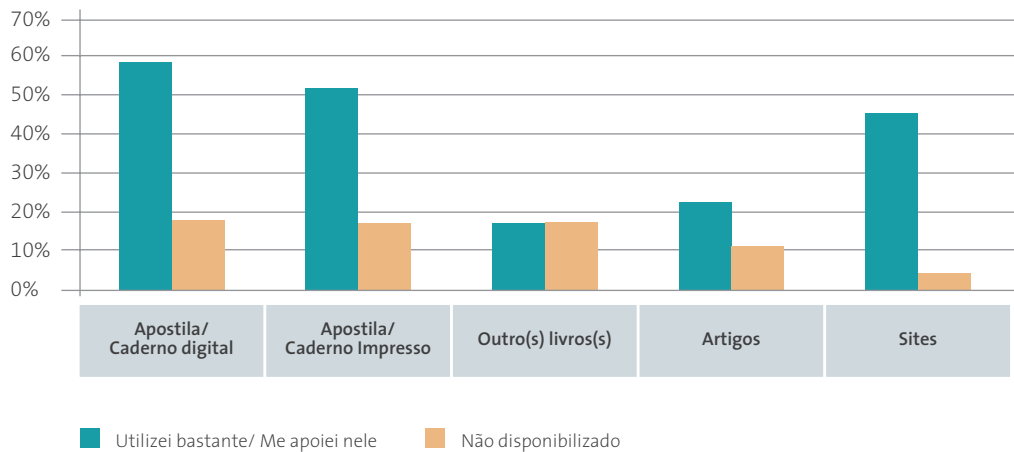


Figura 3.23: Frequência de utilização dos materiais didáticos segundo os estudantes

Nessa análise percebe-se que os materiais digitais tem uma frequência de utilização maior que os materiais impressos. Ainda assim, boa parte dos estudantes evidencia que 18% do material impresso não é disponibilizado em seu curso. A Figura 3.24 apresenta a avaliação dos materiais quanto a sua forma e conteúdo.

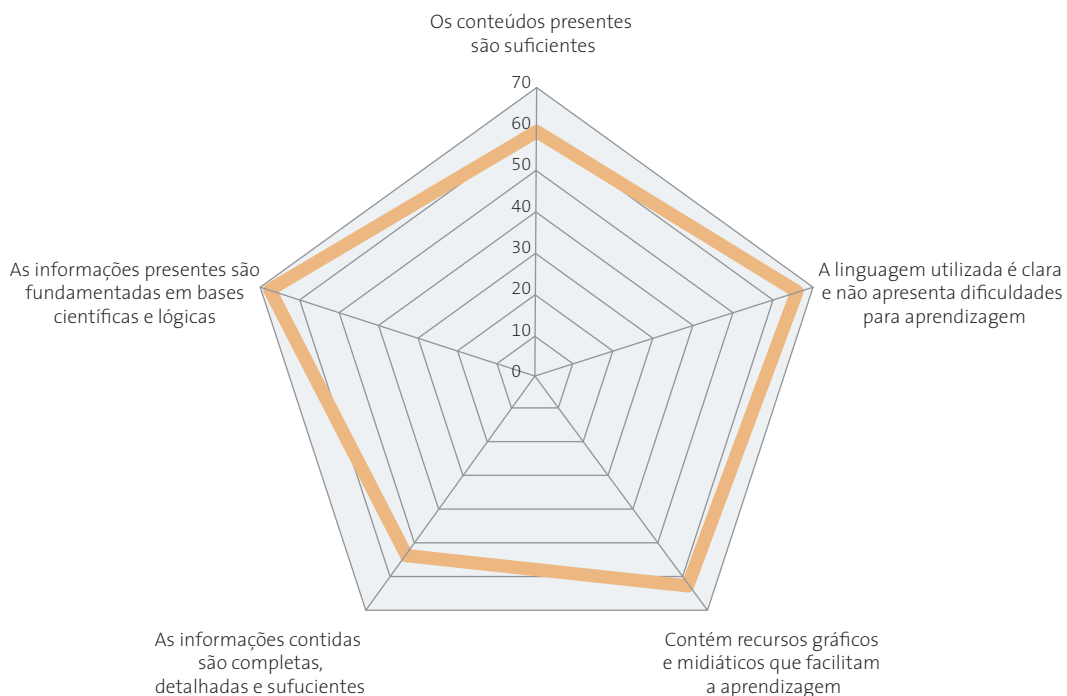


Figura 3.24: Avaliação dos materiais quanto a sua forma e conteúdo segundo os estudantes

Na avaliação realizada pelos estudantes, apresentada na Figura 3.24, observa-se que o menor percentual de satisfação está nas informações contidas no material. Nesse ponto os estudantes evidenciam que o material poderia ser mais completo e detalhado. Além

disso, a avaliação sobre o conteúdo presente ser suficiente é de 60%, o segundo percentual mais baixo, e que também deve ser considerado pelos gestores e professores. A Figura 3.25 apresenta uma síntese sobre os resultados da avaliação global do material didático por eixos tecnológicos.

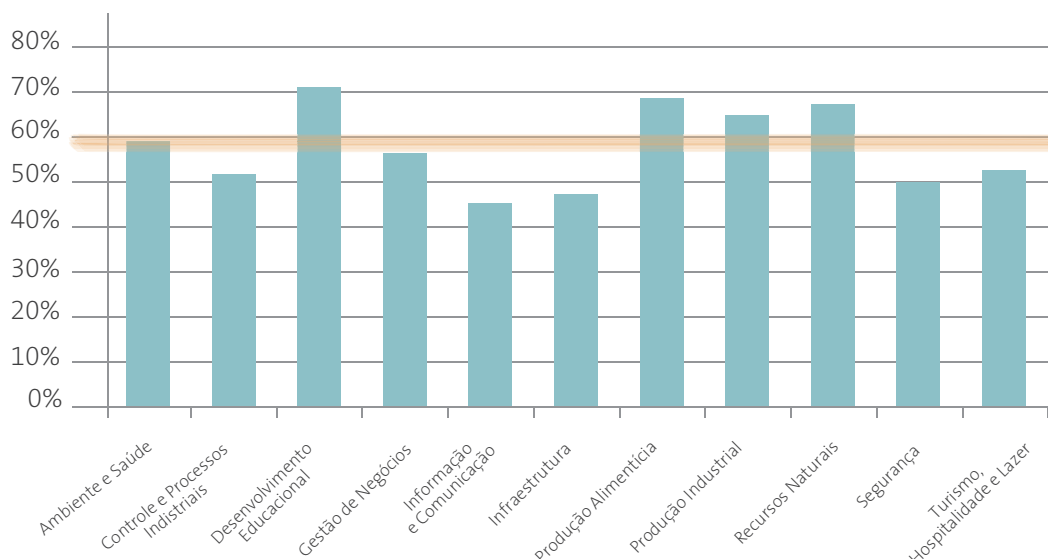


Figura 3.25: Avaliação global dos materiais didáticos segundo os estudantes

Ainda na Figura 3.25, considerando uma meta de satisfação em torno dos 60%, percebe-se que apenas quatro eixos atingiram esta meta e que somente um atingiu 70%. De forma geral, espera-se uma qualidade maior dos materiais disponibilizados. Nesse sentido é importante analisar a avaliação da forma e conteúdo dos materiais para cada um dos eixos e verificar pontos que podem ser melhorados.

3.3 MÓDULO EGRESSOS

O SAAS disponibilizou a primeira avaliação do módulo egressos em 2014/2, referente às turmas concluintes de 2013/2, que provavelmente iniciaram em 2012/1. Nesta etapa da coleta obtivemos 1.067 respostas de estudantes de diferentes regiões do país. Ao consultar o SAAS os diferentes avaliadores (coordenadores gerais, de curso, polo, professores, tutores ou estudantes) podem verificar como estão os resultados desta pesquisa. Este módulo considera que o egresso pode estar inserido no mundo do trabalho por meio de quatro dimensões distintas:

- a)** Trabalhando;
- b)** Estudando;
- c)** Nem trabalhando e nem estudando (desempregado); e
- d)** Trabalhando e estudando.

Desta forma, os avaliadores têm cinco opções de filtro: Situação; Trabalhando; Estudando; Trabalhando e Estudando; e Nem trabalhando Nem estudando, que são detalhadas a seguir.

3.3.1 SITUAÇÃO

Nesta etapa inicial da coleta o estudante informa sua condição em relação ao curso matriculado, se ele já concluiu ou não, e sua ocupação atual, trabalhando, estudando, realizando os dois ou sem atividades. As duas questões que o estudante responde podem ser visualizadas na Figura 3.26. Somente a primeira questão é obrigatória, porque o sistema do SAAS não identifica estudantes formados. Assim, todos informam sua posição com relação a finalização do curso ou não.

Total de avaliadores: 1.067

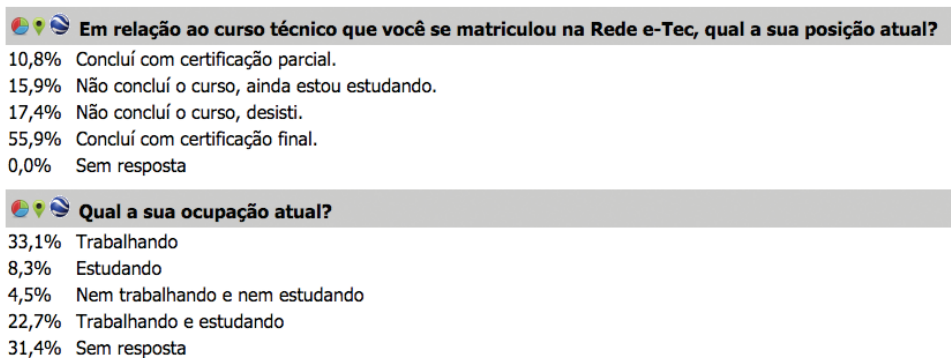


Figura 3.26: Questões da dimensão situação em que se encontra o estudante

Somente os estudantes que concluíram o curso, ou seja, os egressos respondem os questionários referentes a opção selecionada na segunda questão da Figura 3.26.

A Figura 3.27 revela que, dos 1.067 dos estudantes que responderam, 55,9% concluíram o curso com certificação final, ou seja, concluíram todo o curso é 10,8% concluíram com certificação parcial, portanto, estes são considerados egressos. 15,9% ainda estão cursando, por tanto não são considerados egressos, e 17,4% não concluíram o curso porque desistiram, sendo estes avaliadores pertencentes ao conjunto dos evadidos.

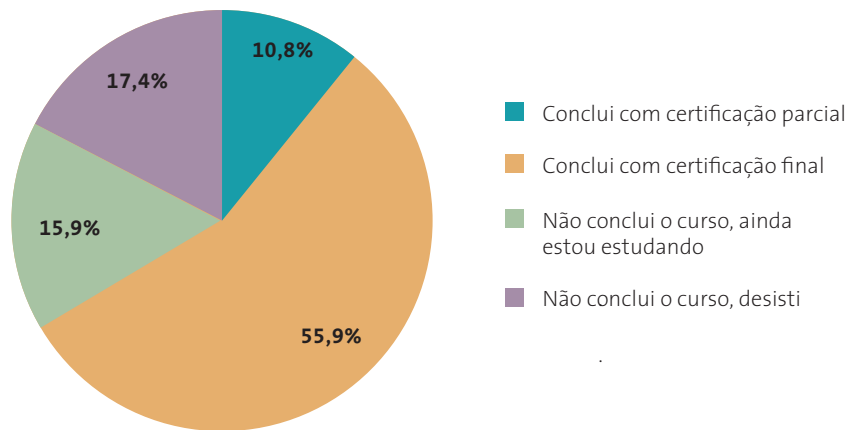


Figura 3.27: Situação dos estudantes em relação ao curso matriculado

Para todas as questões do ambiente SAAS, o usuário poderá ver em sua tela a imagem gerada pelo aplicativo do Google Earth. A Figura 3.28 mostra os resultados da questão da Figura 3.27, onde os pontos representam os polos de todos os cursos da Rede e-Tec distribuídos no Brasil. Observa-se que os pontos em vermelho são os polos onde a maior parte dos estudantes desistiu e não concluiu o curso. O mapa mostra que estes pontos estão concentrados na região sudeste e centro-oeste. E os pontos verdes são os polos que tiveram índice maior de conclusão do curso técnico de forma parcial e final.



Figura 3.28: Imagem gerada no Google Earth

Quanto a questão “Qual a sua ocupação atual”, ainda na dimensão situação, passam a responder os avaliadores que indicaram ter concluído o curso de forma parcial ou por completo, da primeira questão. Sendo assim, a Figura 3.29 mostra que dos 1.067 avaliadores totais, 706 já concluíram de alguma forma seu curso técnico e estão distribuídos quanto a ocupação da seguinte forma: 48% (339) estão inseridos no mundo do trabalho; 33,1% (234) estão trabalhando e estudando; 12,2% (86) estão somente estudando; 6,7% (47) responderam que nem trabalham e nem estudam.

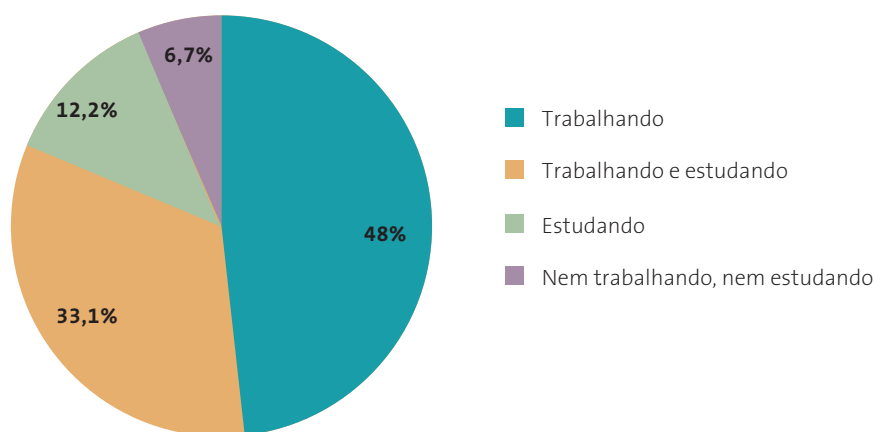


Figura 3.29: Ocupação atual dos egressos

Dentre os egressos que estão trabalhando identificou-se que 47% informaram que existe uma relação forte entre a formação recebida e seu trabalho atual, e 41% para os egressos que trabalham e estudam.

As seções a seguir apresentam alguns resultados para cada dimensão que compõem o módulo egresso. São considerados os respondentes de cada dimensão explicitadas na Figura 3.29.

3.3.2 TRABALHANDO

Na dimensão trabalhando os egressos responderam um conjunto de questões específicas para quem está inserido no mundo do trabalho. As questões podem ser respondidas sem obrigatoriedade, assim, para cada questão exemplificada há uma pequena variação do n (número de respondentes) em relação aos 48% dos egressos informados na Figura 3.29, ou seja, 339 egressos trabalhando.

- a) Como são as ofertas profissionais na região onde fica o polo em que você concluiu o curso técnico? (Figura 3.30).

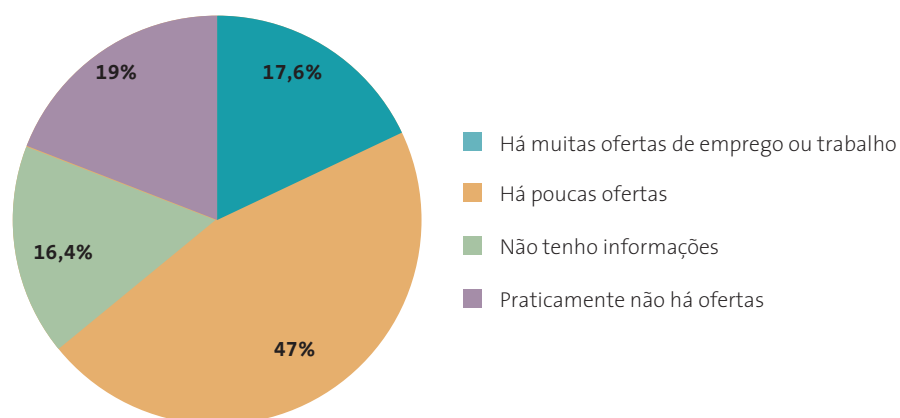


Figura 3.30: Ofertas profissionais na região do polo (egressos que estão trabalhando)

A Figura 3.30 mostra que, dos 336 respondentes que estão trabalhando 17,6% afirmaram ter muitas ofertas de emprego ou trabalho na região onde fica o polo que concluiu o curso. Já 47,0% afirmaram ter poucas vagas; 19,0% acreditam que praticamente não há ofertas e outros 16,4% não tem informações a respeito.

- b) Se você pretende fazer outro curso, qual a modalidade de ensino você optaria? (Figura 3.31).

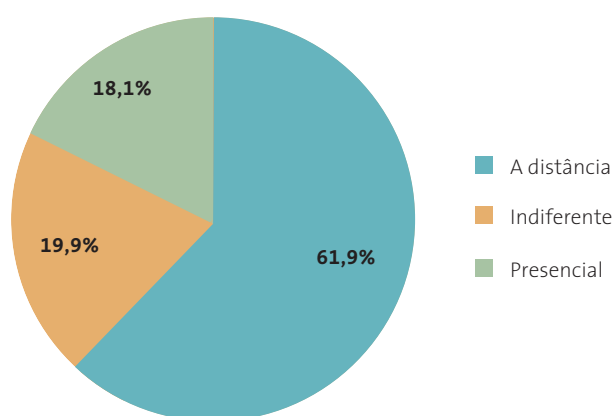


Figura 3.31: Modalidade de ensino para um novo curso (egressos que estão trabalhando)

A Figura 3.31 mostra que dos 331 respondentes que estão trabalhando, 61,9% dos egressos optariam por um curso a distância ao realizar outro curso. Apenas 18,1% fariam a modalidade de ensino presencial e para outros 19,9% é indiferente. Esse resultado mostra o crescente interesse dos estudantes por cursos na modalidade a distância.

c) Como você avalia a capacitação profissional recebida no curso técnico anteriormente concluído? (Figura 3.32).

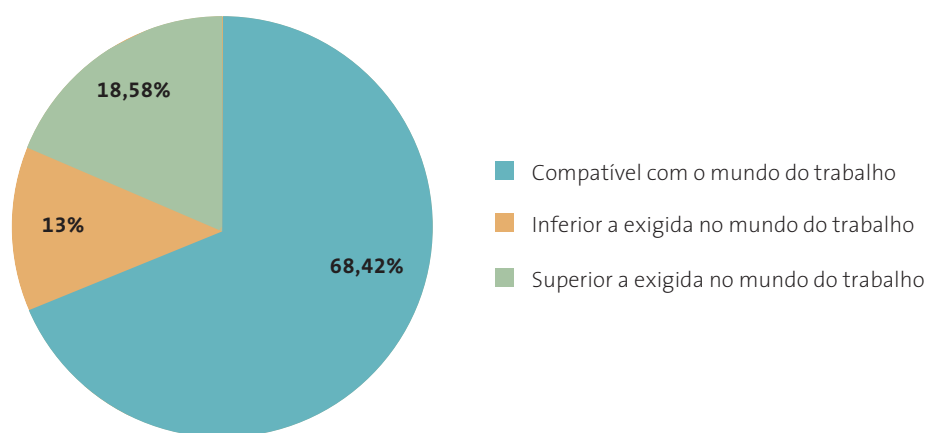


Figura 3.32: Avaliação da capacitação profissional recebida (egressos que estão trabalhando)

A Figura 3.32 mostra que dos 323 respondentes que estão trabalhando, a grande maioria (68,42%) avalia a capacitação profissional recebida como sendo compatível com seu trabalho. Apenas 13% afirmaram ser superior a exigida no seu trabalho. E 18,58% informaram que a capacitação recebida foi inferior a exigida no ambiente de trabalho.

d) Quanto à formação prática dada pelo curso técnico concluído (Figura 3.33):

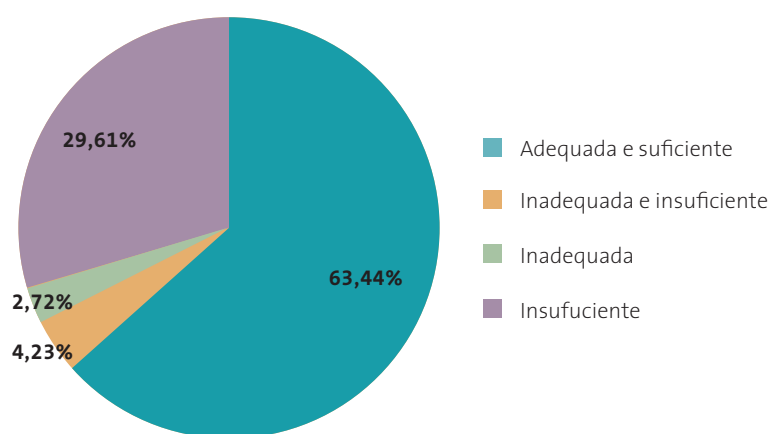


Figura 3.33: Avaliação da formação prática dada pelo curso técnico (egressos que estão trabalhando)

A Figura 3.33 informa que dos 331 respondentes que estão trabalhando, a grande maioria (63,44%) informam que avaliação prática ofertada pelo curso técnico foi adequada e suficiente para realizar seu trabalho; 29,61% informaram ser insuficiente; 2,72% informa ser inadequada ao seu trabalho e 4,23% informaram ser inadequada e insuficiente.

3.3.3 ESTUDANDO

Nessa dimensão os egressos responderam um conjunto de questões específicas para quem informou estar apenas estudando. As questões podem ser respondidas sem obrigatoriedade, assim, para cada questão exemplificada há uma pequena variação do n (número de respondentes) em relação aos 12,2% dos estudantes informados na Figura 3.29, ou seja, 86 avaliadores estudando.

- a) Como são as ofertas profissionais na região onde fica o polo em que você concluiu o curso técnico? (Figura 3.34).

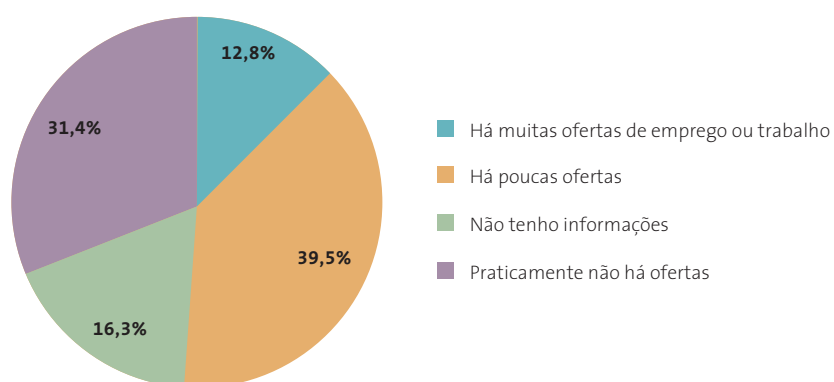


Figura 3.34: Ofertas profissionais na região do polo (egressos que estão estudando)

A Figura 3.34 mostra que, dos 86 respondentes que estão somente estudando, 39,5% afirmaram que há poucas ofertas de emprego ou trabalho onde fica o polo do curso técnico concluído, 31,4% afirmaram que há praticamente não há vagas. 16,3% afirmaram não ter informações sobre ofertas profissionais na sua área de capacitação técnica. E apenas 12,8% informaram que há muitas ofertas de emprego ou trabalho.

- b) Qual o curso que você está matriculado atualmente? (Figura 3.35).

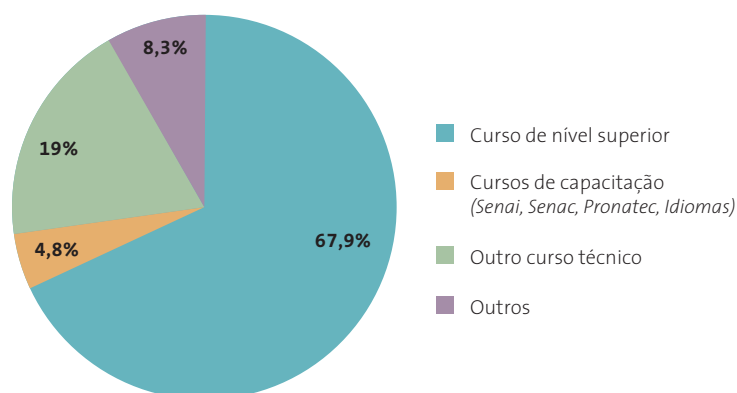


Figura 3.35: Egresso matriculado em novo curso

A Figura 3.35 mostra que dos 84 respondentes que estão estudando, apenas 19,0% estão matriculados em outro curso técnico e a grande maioria (67,9%) está matriculada em algum curso de nível superior. 4,8% estão matriculados em algum curso de capacitação (Senai, Senac, Pronatec ou Idiomas) e 8,3% estão dando continuidade a outros estudos.

c) Como você avalia a capacitação profissional recebida no curso técnico anteriormente concluído? (Figura 3.36).

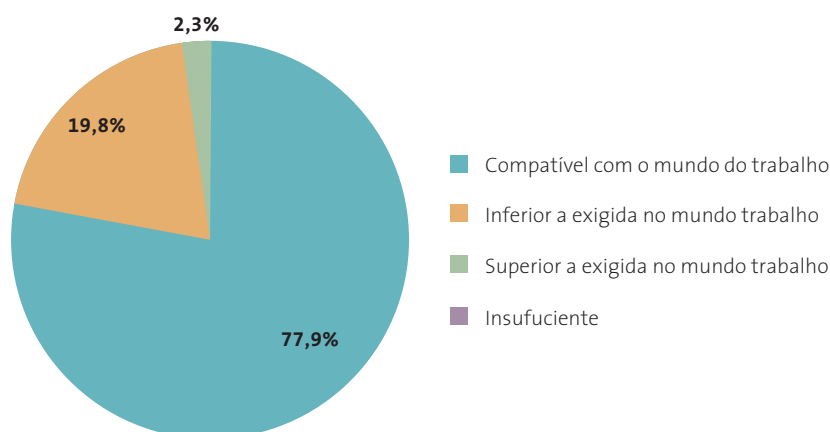


Figura 3.36: Avaliação da capacitação profissional recebida (egressos que estão estudando)

A Figura 3.36 mostra que dos 86 egressos que se encontram estudando, a grande maioria (77,9%) afirma que a capacitação profissional recebida no curso técnico concluído foi compatível com as exigências do mundo do trabalho; 19,28% acreditam que a capacitação profissional recebida foi inferior a exigida no mundo do trabalho e somente apenas 2,3% informaram que a capacitação recebida foi superior a exigida no mundo do trabalho.

d) Quanto à formação prática dada pelo curso técnico concluído (Figura 3.37):

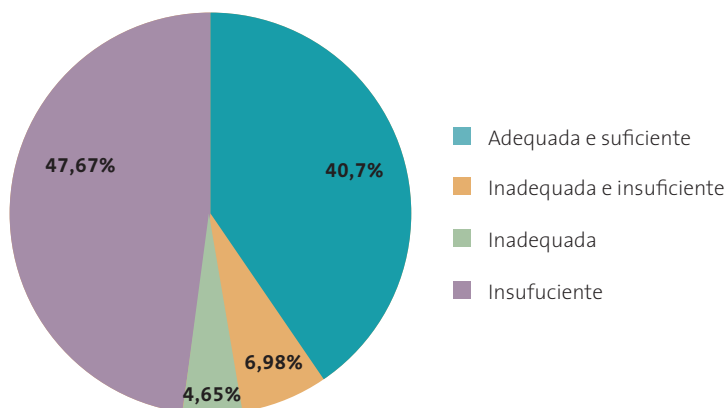


Figura 3.37: Avaliação da formação prática dada pelo curso técnico (egressos que estão estudando)

Quanto a formação prática dada pelo curso técnico concluído, a Figura 3.37 mostra que, dos 86 egressos que se encontram estudando, 40,70% informaram que foi adequada e suficiente; e 47,67% afirmaram que a formação prática foi insuficiente; 4,65% afirmaram ser inadequada e 6,98% afirmaram ter sido inadequada e insuficiente.

3.3.4 NEM TRABALHANDO NEM ESTUDANDO

Nesta dimensão os egressos responderam um conjunto de questões específicas para quem está nem trabalhando, nem estudando. As questões podem ser respondidas sem obrigatoriedade, assim, para cada questão exemplificada há uma pequena variação do n (número de respondentes) em relação aos 6,7% dos avaliadores informados na Figura 3.29, ou seja, 47 egressos.

- a) Como são as ofertas profissionais na região onde fica o polo em que você concluiu o curso técnico? (Figura 3.38).

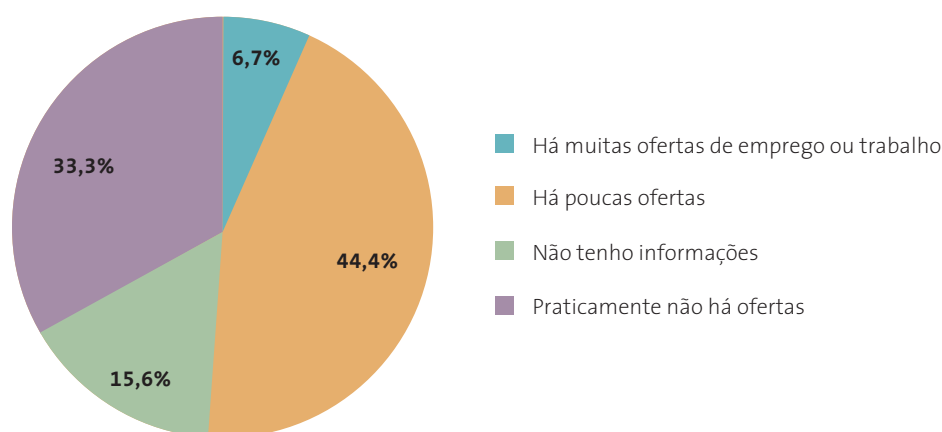


Figura 3.38: Ofertas profissionais na região do polo (egressos que estão nem trabalhando e nem estudando)

A Figura 3.38 mostra que dos 45 egressos que se encontram na situação nem trabalhando nem estudando, apenas 6,7% afirmaram que há muitas ofertas de emprego ou trabalho na região onde fica o polo do curso concluído. A maioria (44,4%) afirma ter poucas ofertas; 33,3% informaram que praticamente não há ofertas e 15,6% não tem informações.

b) Como você avalia a capacitação profissional recebida no curso técnico anteriormente concluído? (Figura 3.39).

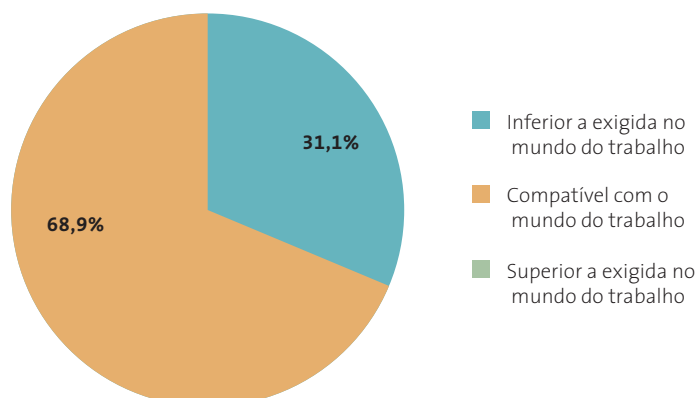


Figura 3.39: Avaliação da capacitação profissional recebida (egressos que estão nem trabalhando e nem estudando)

A Figura 3.39 mostra que dos 45 egressos que se encontram na situação nem trabalhando em estudando, 68,9% afirmaram que foi compatível e 31,1% informaram que foi inferior a exigida no mundo do trabalho. Ninguém informou ser superior a exigida no mundo do trabalho.

c) Você pretende fazer outro curso em breve? (Figura 3.40).

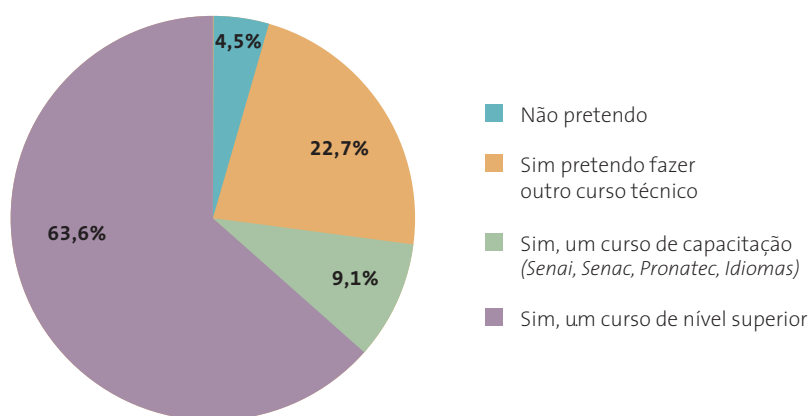


Figura 3.40: Pretensão de realizar outro curso (egressos que estão nem trabalhando e nem estudando)

A Figura 3.40 mostra, que dos 44 egressos que se encontram na situação nem trabalhando nem estudando, apenas 4,5% informaram que não pretendem realizar outro curso, já 22,7% pretendem fazer outro curso técnico; 9,1% pretendem fazer cursos de capacitação (Senai ou Senac ou Pronatec ou Idiomas) e a grande maioria (63,6%) pretende realizar um curso de nível superior.

d) Quanto à formação prática dada pelo curso técnico concluído (Figura 3.41):

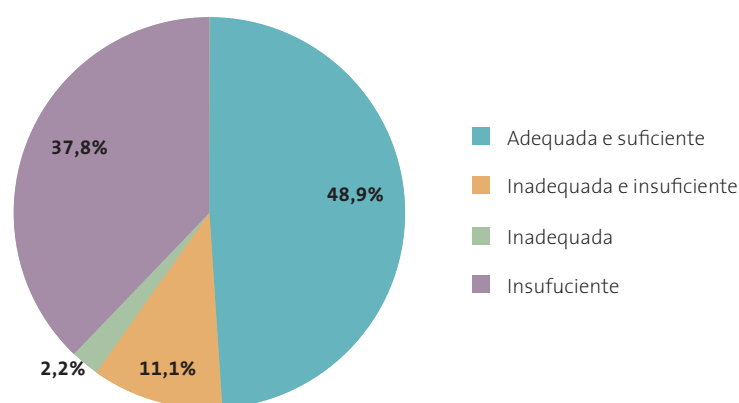


Figura 3.41: Avaliação da formação prática dada pelo curso técnico (egressos que estão nem trabalhando e nem estudando)

A Figura 3.41 mostra, que dos 45 egressos que se encontram na situação nem trabalhando nem estudando, 48,9% informaram que a formação prática dada pelo curso técnico foi adequada e suficiente, 37,8% informaram ter sido insuficiente. Apenas 2,2% disseram ter sido inadequada e 11,1% informaram ter sido inadequada e insuficiente.

3.3.5 TRABALHANDO E ESTUDANDO

Nesta dimensão os egressos responderam um conjunto de questões específicas para quem está trabalhando e estudando. As questões podem ser respondidas sem obrigatoriedade, assim, para cada questão exemplificada há uma pequena variação do n (número de respondentes) em relação aos 33,1% dos avaliadores informados na Figura 3.29, ou seja, 234 egressos.

a) Você teve progressão salarial devido à conclusão do curso técnico? (Figura 3.42).

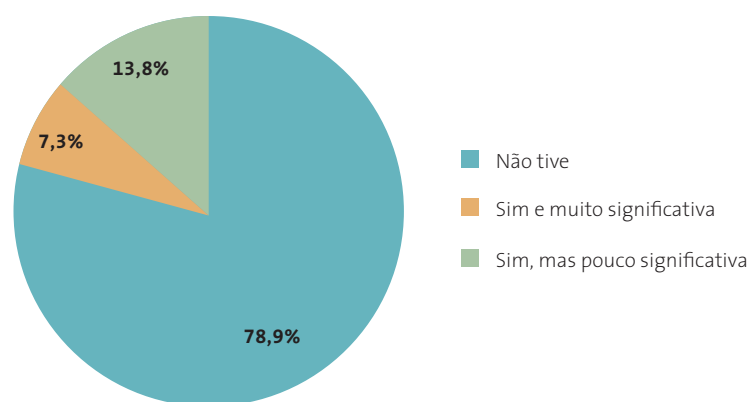


Figura 3.42: Avaliação da progressão salarial depois de concluir o curso técnico (egressos que estão trabalhando e estudando)

A Figura 3.42 revela que dos 232 egressos que se encontram na situação trabalhando e estudando, a grande maioria (78,9%) informa que não tiveram progressão salarial. Apenas 7,3% tiveram uma progressão salarial muito significativa e 13,8 % tiveram, mas pouco significativa.

- b) Como são as ofertas profissionais na região onde fica o polo em que você concluiu o curso técnico? (Figura 3.43).

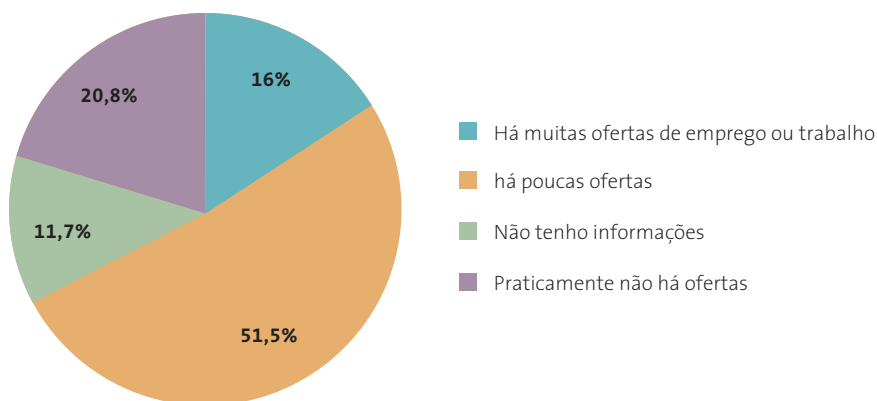


Figura 3.43: Ofertas profissionais na região do polo (egressos que estão trabalhando e estudando)

A Figura 3.43 revela que dos 231 egressos que se encontram na situação trabalhando e estudando, 51,5% informaram que há poucas ofertas profissionais na região do polo que concluiu o curso técnico. 20,8% apontaram que praticamente não há ofertas. 11,7% informaram não ter informações sobre ofertas e 16,0% apontaram haver muitas ofertas de emprego ou trabalho na região onde fica o polo em que concluiu o curso técnico.

- c) Como você avalia a capacitação profissional recebida no curso técnico anteriormente concluído (Figura 3.44).

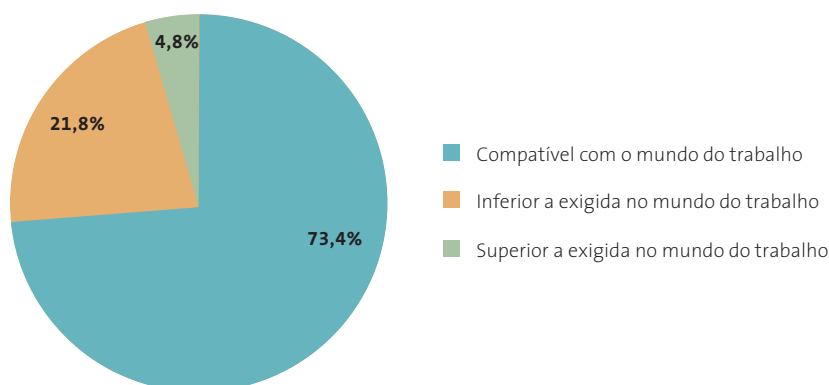


Figura 3.44: Avaliação da capacitação profissional recebida (egressos que estão trabalhando e estudando)

A Figura 3.44 revela que dos 229 egressos que se encontram na situação trabalhando e estudando, a grande maioria (73,4%) afirma que a capacitação recebida no curso técnico concluído foi compatível com a exigida no mundo do trabalho. Somente 4,8% informaram ter sido superior com o mundo do trabalho e 21,8% informaram que foi inferior a exigida no mundo do trabalho.

d) Qual o curso que você está matriculado atualmente? (Figura 3.45).

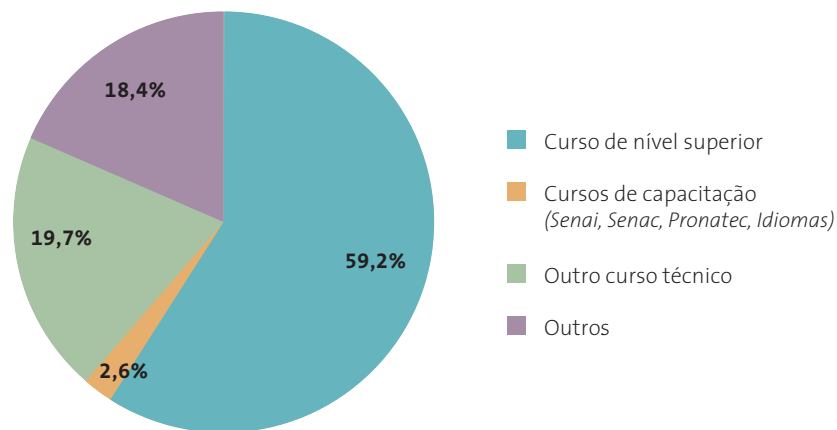


Figura 3.45: Egresso matriculado em novo curso (egressos que estão trabalhando e estudando)

A Figura 3.46 revela que dos 228 egressos que se encontram na situação trabalhando e estudando, 19,7% afirmaram estar realizando outro curso técnico. Apenas 2,6% informaram estar cursando cursos de capacitação (Senai ou Senac ou Pronatec ou Idiomas). A grande maioria (59,2%) informa estar fazendo um curso de nível superior, e 18,4% informaram estar realizando outros cursos.

e) Quanto à formação prática dada pelo curso técnico concluído (Figura 3.46):

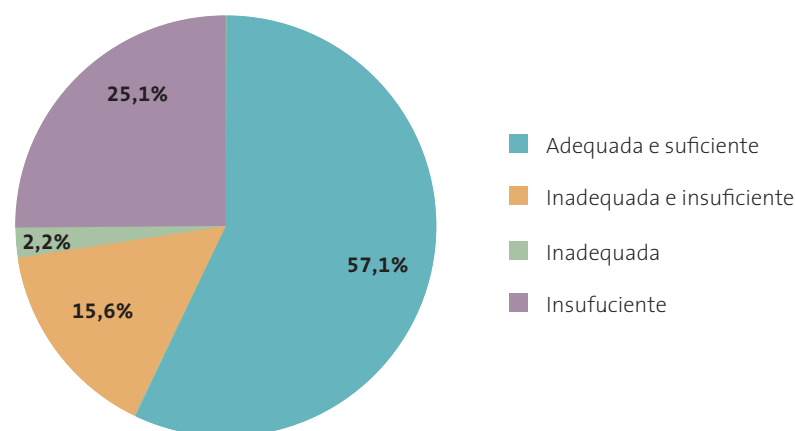


Figura 3.46: Avaliação da formação prática dada pelo curso técnico (egressos que estão trabalhando e estudando)

A Figura 3.46 revela que dos 231 egressos que se encontram na situação trabalhando e estudando, 57,1% informaram que a formação prática dada pelo curso técnico foi adequada e suficiente. 15,6% informaram que foi inadequada e insuficiente. Apenas 2,2% informaram que foi inadequada e 25,1% informaram que foi insuficiente.

3.4 SÍNTESE DE RESULTADOS

De maneira geral, os dados do perfil dos ingressantes mostram que os estudantes do sexo feminino apresentam um percentual um pouco maior do que o masculino. Um pouco menos da metade dos estudantes são solteiros. Em torno de 25% somente estuda. E entre os que trabalham em torno 33% são servidores públicos e 30% trabalham em empresa privada. Aproximadamente 40% dos ingressantes é responsável pela renda familiar, e 70% não tiveram experiência em cursos na modalidade EaD. Estas características diferem-se do perfil dos estudantes de cursos técnicos presenciais e devem ser consideradas no projeto político pedagógico e na implementação de um curso na modalidade a distância.

O principal motivo que leva os estudantes ingressantes a realizar um curso técnico é a preparação para o mundo do trabalho. Além disso, eles esperam que sua condição financeira seja melhor após a formação. Quando eles entram no curso técnico cerca de 60% estão trabalhando com uma relação forte ao curso que está sendo realizado.

Na pesquisa com os egressos verificou-se que cerca de 80% estão inseridos no mundo do trabalho. Onde 45% afirma que existe uma relação forte entre seu trabalho atual e a formação recebida.

Quanto a capacitação profissional recebida, 70% dos egressos informaram que é compatível com o mundo do trabalho, e que, no entanto, há poucas ou praticamente não existem ofertas profissionais na região do polo em que realizaram o curso. Esses resultados evidenciam a necessidade de identificar ofertas de novos cursos de forma a atender as demandas atuais da região do polo.

Nas avaliações do curso, quanto à formatação e implantação, é possível perceber que os gestores tendem a uma avaliação mais positiva do que os estudantes, tutores e professores. No que se refere a formação ampla e qualificada ofertada e ao atendimento da mão de obra local, os estudantes apontaram um percentual menor que a avaliação dada pelo corpo gestor (coordenadores) e pedagógico (professor e tutor). Assim, é importante que os gestores considerem e valorizem a percepção dos seus estudantes.

Em relação às instalações físicas do polo, os estudantes informaram que 40% dos programas instalados nos computadores e 30% das bibliotecas estão plenamente adequados. Também se observou que em torno de 16% dos estudantes informaram que há inexistência de uma área de convivência e lazer, e de biblioteca no polo. Ainda que a adequação das instalações físicas do polo tenha progredido de um período para o outro, a velocidade da internet no polo, não apresentou melhora significativa. Na avaliação de 2014/2, 63% dos estudantes apontaram que a velocidade da internet não é adequada no polo.

Quanto ao material didático das disciplinas, a satisfação plena varia aproximadamente entre 50% a 70% em relação a completude e cientificidade das informações, respectivamente. Já quanto ao conteúdo dos materiais, os estudantes informaram que 60% são plenamente suficientes. Mais da metade dos estudantes informaram que utilizam bastante ou se apoiam nos cadernos digitais e cadernos impressos. No entanto, aproximadamente 20% informaram que não foram disponibilizados cadernos impressos. Principalmente nos cursos na modalidade a distância, os materiais didáticos necessitam ser adequados e significativos, e permanentemente atualizados. Os gestores e professores devem garantir uma logística para disponibilizar em tempo adequado os materiais didáticos para os estudantes.

4. TUTORIAL - COMO OBTER RESULTADOS NO SAAS?

Todos os avaliadores do SAAS, desde estudantes a coordenadores gerais e adjuntos, podem consultar informações sobre o desempenho global da instituição, a qualidade dos serviços disponibilizados e a estrutura administrativa, entre outras informações. No SAAS é possível gerar resultados das coletas considerando diferentes escopos. Para isso, ao digitar o endereço: <http://saas.etc.ufsc.br/> o avaliador deve clicar em “Meu primeiro acesso” e digitar o e-mail que foi cadastrado no sistema como avaliador (Figura 4.1 e 4.2).




Figura 4.1: Acesso ao SAAS

Meu primeiro acesso *

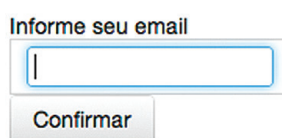


Figura 4.2: Digitar e-mail cadastrado no sistema

O avaliador (estudante, tutor, coordenador e professor) receberá um e-mail para digitar a senha de acesso para autenticar-se no sistema. O processo é simples e permite que mais pessoas participem das avaliações e acessem o conjunto de resultados de todas as coletas até então realizadas.

Desta forma, a seção 4.1 mostra como utilizar a interface e seus filtros, a seção 4.2 apresenta os recursos visuais que o SAAS disponibiliza para obter os resultados e a seção 4.3 apresenta o processo de acompanhamento das avaliações em andamento.

4.1 UTILIZAÇÃO DA INTERFACE DE RESULTADOS

A interface padrão acessada pelos avaliadores no SAAS possui apenas dois menus: avaliações e resultados (Figura 4.3).

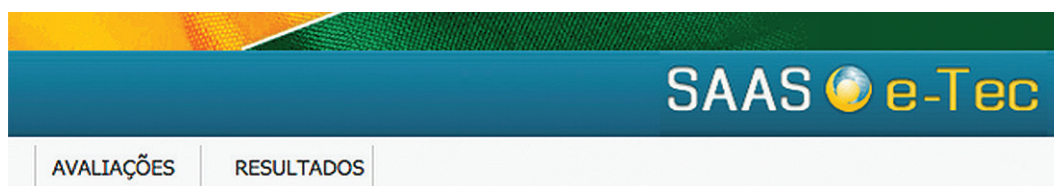


Figura 4.3: Menu padrão do SAAS

No menu **Resultados**, o avaliador poderá consultar as seguintes informações:

- **Resultados gerais** - a nível nacional (todas as instituições)
Agrupados por eixo – instituição – região
- **Resultados específicos:**
Por rede;
Por instituição;
Por curso:
 - *Detalhado por oferta;*
 - *Detalhado por polo.*Qualitativos

O desempenho geral das instituições pode ser obtido por meio dos quatro filtros de preenchimento obrigatório. A Figura 4.4 ilustra esses filtros obrigatórios do sistema: coleta, foco, avaliador, dimensão.

Coleta 2014/2

Foco Curso

Avaliador Estudante

Dimensão Infraestrutura

VISUALIZAR

Figura 4.4: Filtros obrigatórios

Basicamente os filtros são especificados para gerar resultados de acordo com:

- **Coleta:** definição do período de avaliação – considerando que o SAAS promove avaliações semestralmente;
- **Foco:** definição do que se deseja analisar - curso, polo, disciplina, egressos, socioescolar;
- **Avaliador:** definição do papel específico que realizou a avaliação do foco, conforme selecionado anteriormente;
- **Dimensão:** partes de um conjunto de questões específicas de um foco.

A Figura 4.5 exemplifica o processo de encadeamento desses quatro filtros obrigatórios.

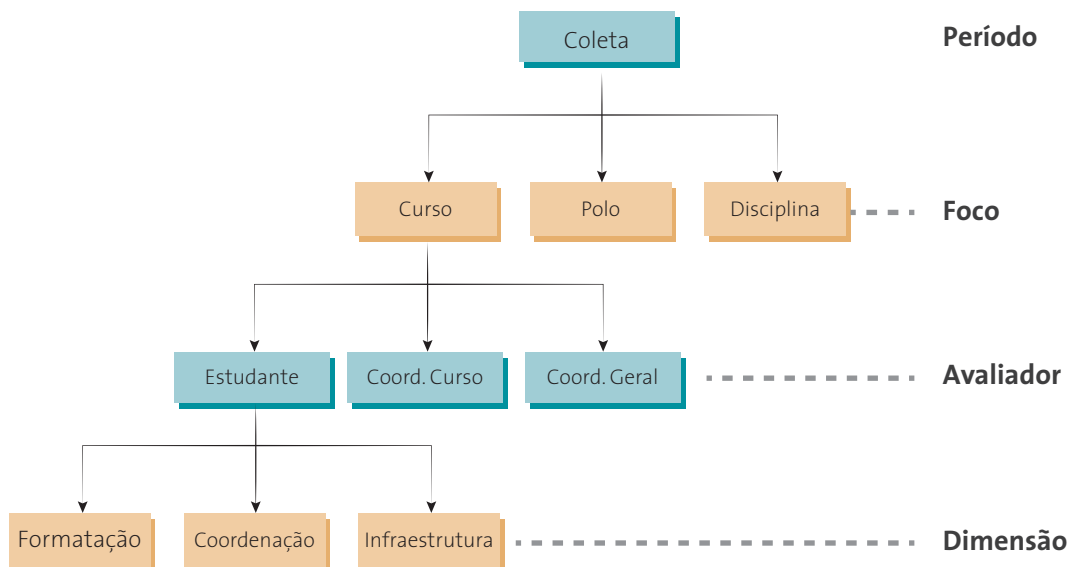


Figura 4.5: Fluxo dos filtros obrigatórios

O resultado dessa combinação permite que a instituição tenha um panorama geral a nível nacional independente de um curso ou polo específico. Assim, deve ser selecionado o período de interesse que corresponde ao semestre onde ocorreram as avaliações, o foco que pode ser curso, polo ou disciplina. O avaliador, ou seja, coordenadores, professores, tutores ou estudantes. E a dimensão, conforme o foco – por exemplo o foco curso, possui as dimensões formatação e implantação, coordenação, infraestrutura, pessoas, etc. A Figura 4.6 destaca o quadro com os filtros opcionais.

Figura 4.6: Filtros opcionais

O conjunto destacado em vermelho representa os filtros opcionais do sistema. Isso significa que eles permitem refinar o conjunto de resultados de forma a espelhar dados mais específicos e detalhados. A definição e especificação de cada filtro está orientada de acordo com:

- **Rede:** permite separar os resultados para um conjunto de instituições - federais, estaduais ou pelo sistema nacional de aprendizagem (SNA);
- **Instituições:** permite especificar uma instituição;
- **Curso:** permite especificar um curso de uma instituição selecionada.

A Figura 4.7 ilustra um exemplo de utilização do conjunto de filtros opcionais.

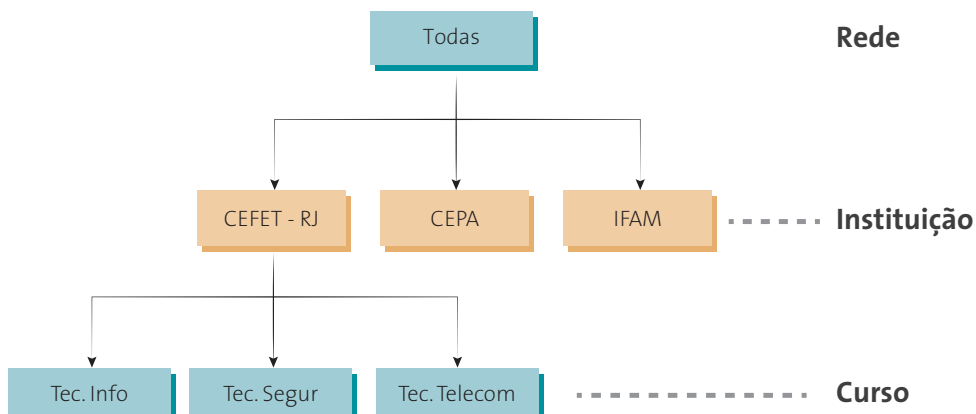


Figura 4.7: Fluxo dos filtros opcionais

Além dos filtros apresentados que mostram resultados totalizados, o sistema também permite a apresentação destes mesmos resultados com uma separação em subtotais. Ou seja, é possível definir que os resultados sejam apresentados com um agrupamento, ou separação, por algum critério como, por exemplo, serem apresentados separados para cada instituição, ou para cada eixo tecnológico, etc. Para isso é necessário selecionar o tipo de agrupamento em “Estratificar por”, apresentado no final do menu de resultados na Figura 4.6. A Figura 4.8 exemplifica a utilização do recurso estratificar resultados por “Instituição”.

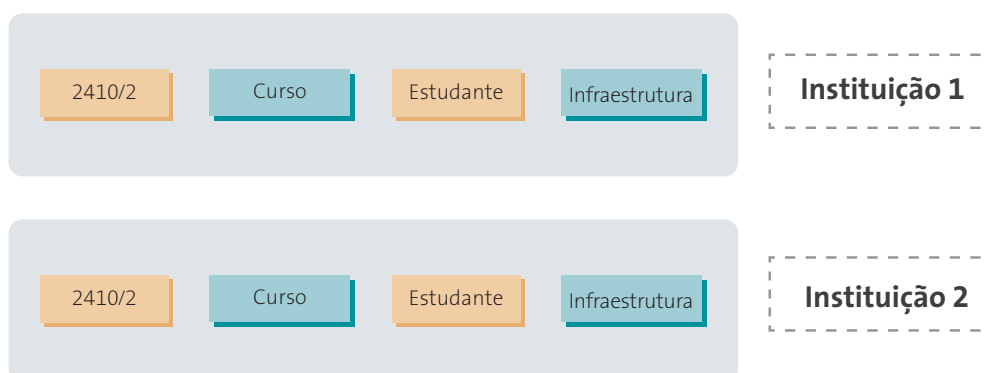


Figura 4.8: Estratificação dos resultados por instituição

A Figura 4.8 mostra que os quatro filtros, obrigatoriamente, estão agrupados ou estratificados por cada uma das instituições. Ou seja, em uma mesma combinação de filtros é possível visualizar os resultados por conjuntos de instituições da Figura 4.6. Assim, as mesmas questões avaliadas são apresentadas para as diferentes instituições.

Também ao final dos resultados é possível analisar questões abertas, contendo comentários e sugestões dadas pelos avaliadores. Essas questões qualitativas foram definidas no sistema para serem visualizadas exclusivamente pelos coordenadores de cursos em seus respectivos cursos.

4.2 RECURSOS VISUAIS DOS RESULTADOS

Os resultados podem ser apresentados em formatos visuais e permitem uma identificação e análise mais clara e pontual. Assim, o sistema permite a exibição dos resultados em gráfico de setores, mapas do Google pelo navegador, ou mapas do Google pelo aplicativo do Google Earth. O formato de exibição desses resultados são gerados por meio dos ícones da Figura 4.9 respectivamente.



Figura 4.9: Ícones dos recursos visuais

O gráfico de setores é um diagrama circular em que os valores de frequência de cada categoria são representados proporcionalmente. A Figura 4.10 apresenta o diagrama dos resultados da questão selecionada no filtro da Figura 4.4.

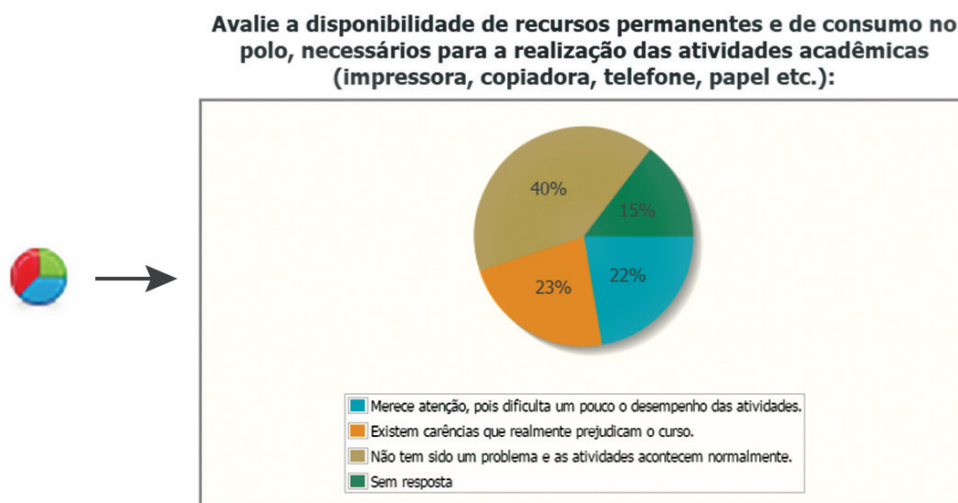


Figura 4.10: Recurso gráfico de setores

A Figura 4.11 apresenta o mapa do Google pelo navegador, também relacionada a questão filtrada na Figura 4.4. Nesse resultado os pontos no mapa representam os polos de todos os cursos da Rede e-Tec distribuídos no Brasil. Observa-se que os pontos em vermelho são os polos onde a maior parte dos estudantes informou que existem carências de recursos permanentes e de consumo que realmente prejudicam o curso. Os pontos verdes representam polos onde os estudantes informaram que os recursos disponíveis não tem sido um problema. Os pontos em amarelo evidenciam polos que merecem atenção, pois a falta dos recursos dificulta um pouco o desempenho das atividades.



Figura 4.11: Visualização dos resultados pelo GoogleMaps no navegador

A Figura 4.12 apresenta um mapa similar ao apresentado na Figura 4.11, só que sua visualização é feita a partir do aplicativo Google Earth. Dessa forma, é possível gerar diversos arquivos em formato kml e realizar o processo de análise e visualização posteriormente. Permitindo inclusive visualizações off-line dos arquivos kml.

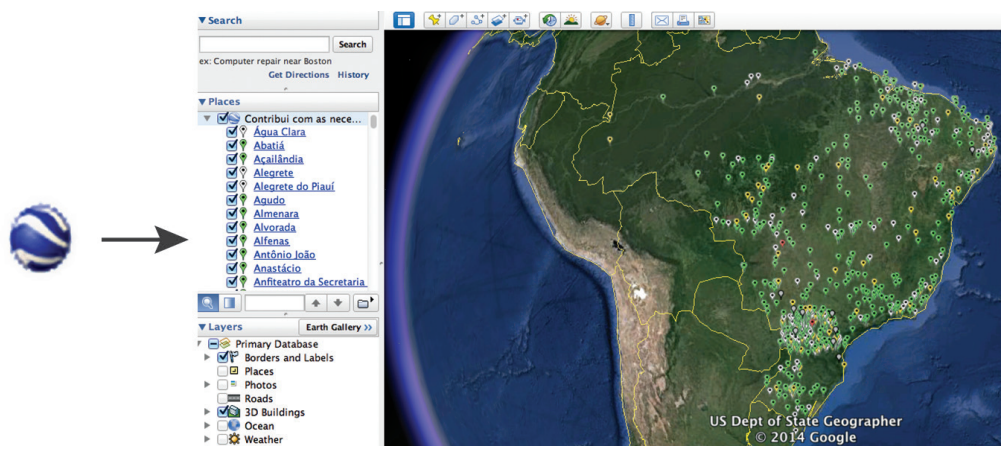


Figura 4.12: Visualização dos resultados pelo aplicativo do Google Earth

Os resultados apresentados na Figura 4.12 podem ser visualizados tanto no aplicativo instalado do Google Earth em computadores como no aplicativo instalado em dispositivos móveis como tablets e smartphones.

4.3 ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO NAS AVALIAÇÕES

O menu **acompanhamento** permite visualizar os números de participação nas coletas em andamento. Assim, é possível observar o foco que está sendo avaliado, o total de convites enviados, o total de respostas e o percentual de respostas. A Figura 4.13 ilustra a tela inicial ao autenticar-se no sistema do SAAS, com destaque para o menu **acompanhamento**.



Figura 4.13: Acesso ao acompanhamento

Acompanhamento por foco				
Foco	Convites enviados	Respondidos	Percentual respondido	Baixar não respondidos
Curso	35	2	5,714	Baixar
Polo	17	2	11,765	Baixar

Figura 4.14: Visualização do acompanhamento das avaliações

A Figura 4.14 destaca o recurso que permite baixar uma lista com o e-mail dos avaliadores que até aquele momento ainda não participaram das avaliações.

5. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DOS CURSOS DA REDE E-TEC

Os resultados desta seção são pesquisas realizadas em 2014 com os administradores do *Moodle* e os coordenadores de curso da Rede e-Tec. Estes dados foram levantados para suprir necessidades de implementação do SAAS junto às instituições ofertantes de cursos, quanto à interface de entrada de dados. Procurou-se saber sobre o ambiente virtual utilizado e sobre as especificidades de oferta dos cursos nas diferentes instituições.

5.1 USO DO AMBIENTE VIRTUAL MOODLE

Uma instalação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* pode ser estruturada de diferentes formas para representar um determinado curso da instituição. Além disso, existem diferentes estratégias para tratar vários polos de um mesmo curso da instituição no ambiente do *Moodle*. Ao final de julho de 2014 os administradores do Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA) *Moodle* foram convidados a responder sobre a forma como estruturaram seus cursos e polos no AVA.

Foram obtidas 51 respostas do total de 60 instituições, indicando que 95% utilizam o *Moodle*, e os outros 5% indicando que utilizam ferramentas desenvolvidas na própria instituição (Figura 5.1).

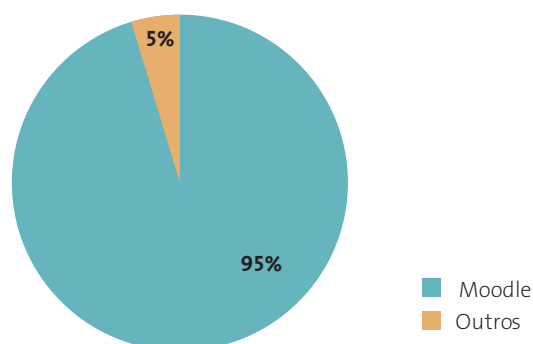


Figura 5.1: Ambiente virtual adotado pelas instituições da Rede e-Tec

A Figura 5.2 apresenta a distribuição, em percentual, das versões de *Moodle* utilizadas pelas 51 instituições da Rede e-Tec.

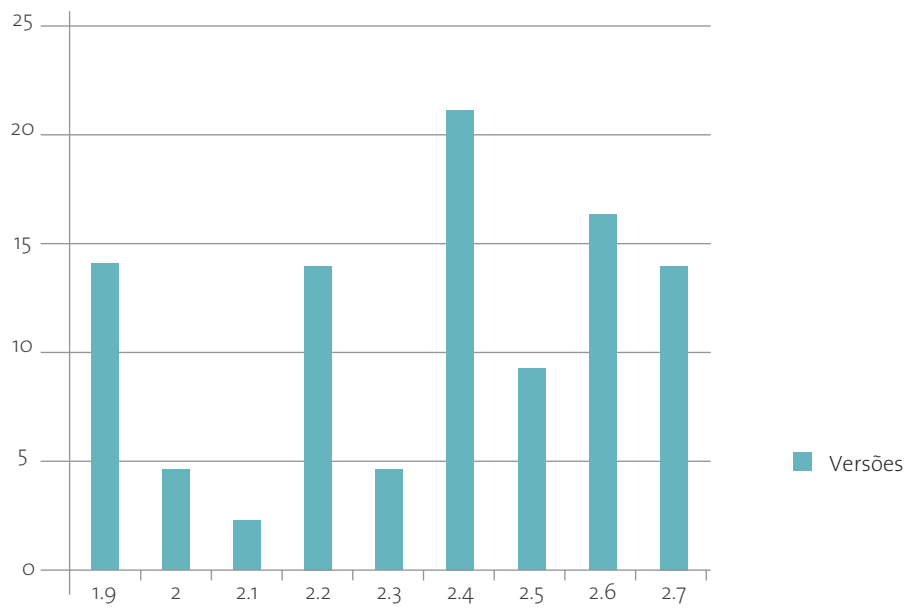


Figura 5.2: Percentual de versões utilizadas do Moodle

A Figura 5.3 apresenta em um gráfico de setores sobre estes resultados da estruturação dos cursos no contexto do Moodle.

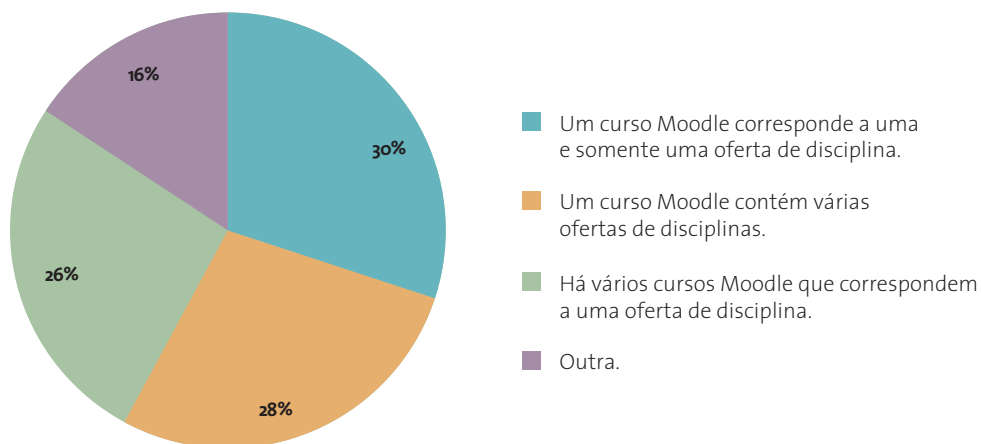


Figura 5.3: Estruturação dos cursos no Moodle

Os resultados desta seção mostram que uma grande parte das instituições (30%) adota um curso Moodle para cada oferta de disciplina. Ainda assim, esse resultado é muito próximo das demais opções de estruturação de cursos no Moodle, como um curso para várias ofertas (28%) ou vários cursos no Moodle correspondem a uma oferta de curso (26%).

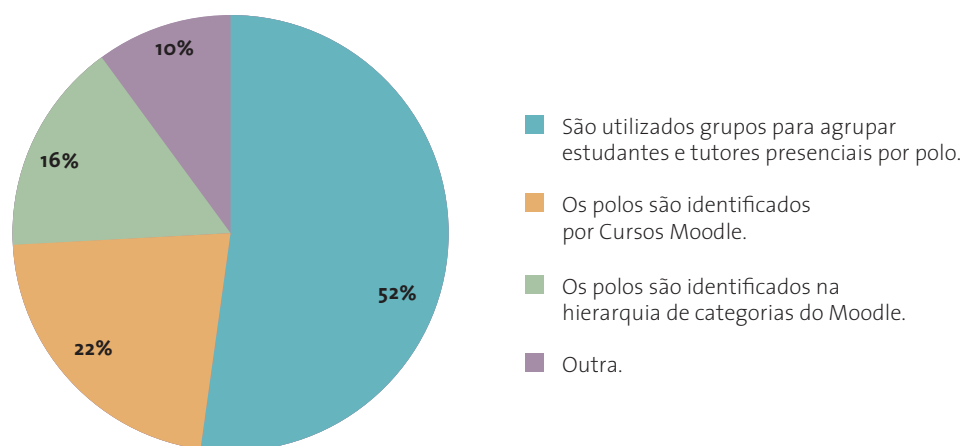


Figura 5.4: Estruturação dos polos no Moodle

A figura 5.4 mostra a organização de polos no Moodle onde a maior parte utiliza o recurso de grupos. Normalmente a utilização de grupos no Moodle é combinada com a construção de uma oferta de disciplina por curso Moodle.

5.2 EDIÇÕES DOS CURSOS

No início de 2014/1 fizemos uma pesquisa com os coordenadores de curso sobre como são as características das edições de um curso. Assim, foram identificadas nomenclaturas utilizadas, além da periodicidade e quantidade de conjunto de disciplinas oferecidas em um período. Obteve-se um total de 91 respostas de 351 coordenadores de curso. A Figura 5.5 apresenta a forma mais comum da nomenclatura utilizada pelos coordenadores de curso para identificar uma edição de curso.

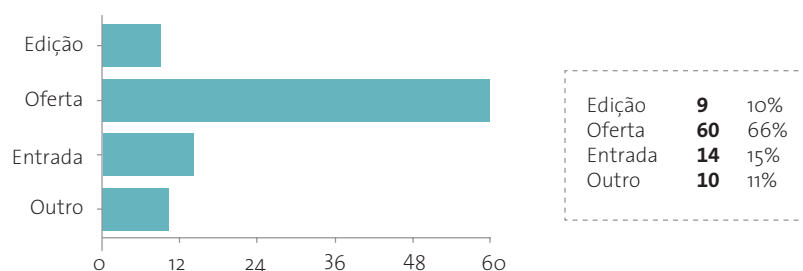


Figura 5.5: Nomenclatura da edição de curso

Uma edição de curso caracteriza as turmas que estão realizando um curso técnico. Normalmente cada edição ou oferta de uma turma que se inicia é definida pelo ano e o semestre de início. Conforme o resultado da Figura 5.5, o sistema SAAS adotou a nomenclatura oferta de curso para se referir a uma nova turma. A Figura 5.6 apresenta o resultado sobre qual é a periodicidade dentro de um ano em que é oferecido um conjunto de disciplinas de uma fase (ou grade curricular) do curso.

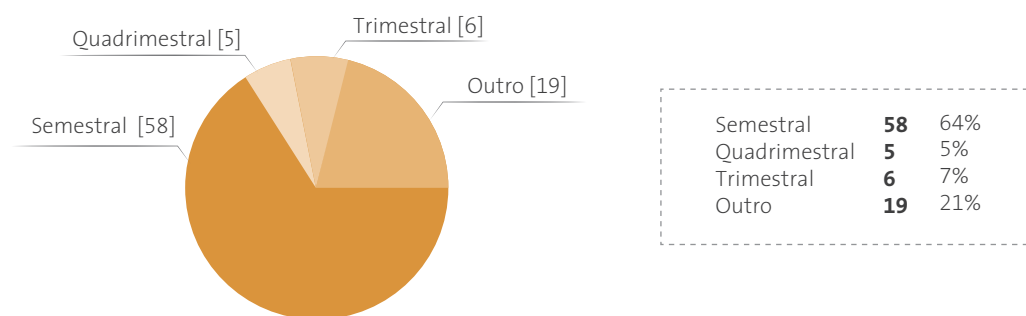


Figura 5.6: Periodicidade anual dos cursos

Os resultados da Figura 5.6 indicam que a maioria aplica uma periodicidade semestral para a oferta de um conjunto de disciplinas. A Figura 5.7 apresenta o resultado para o nome dado a um conjunto de disciplinas.

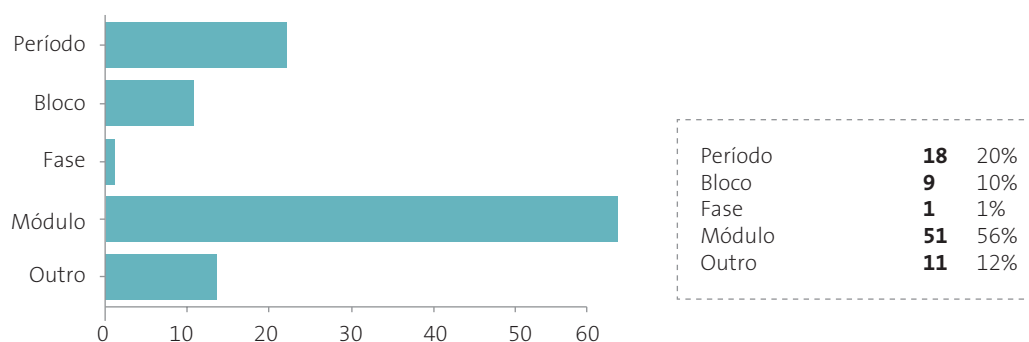


Figura 5.7: Nome dado a um conjunto de disciplinas oferecidas num mesmo período

Conforme o resultado do gráfico de barras da Figura 5.7, o conjunto de disciplinas geralmente é referenciado como módulo. A Figura 5.8 apresenta a quantidade de conjuntos de disciplinas que são oferecidas em um projeto de curso técnico. Conforme o resultado observado, a maior parte tem 4 conjuntos de disciplinas configurando um curso com dois anos de duração.

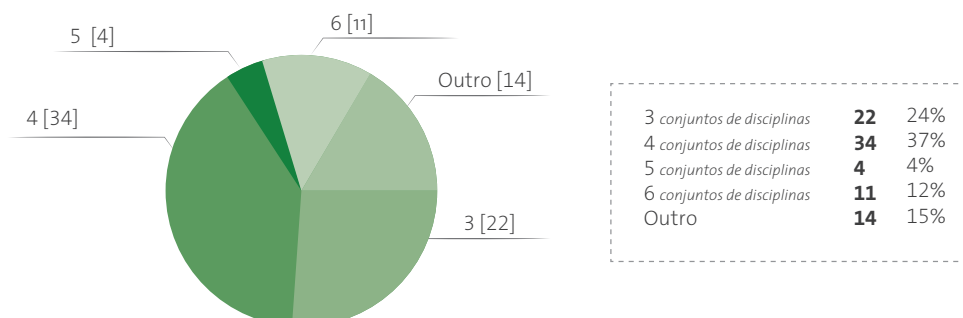


Figura 5.8: Quantidade de conjuntos de disciplinas oferecidas no projeto do curso

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede e-Tec Brasil dispõe de um Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos e-Tec (SAAS) que foi desenvolvido com o objetivo de apoiar a gestão dos cursos a partir da avaliação feita por estudantes, professores, tutores e coordenadores. Além disso, o sistema atual conta com módulos novos como o de egressos e o desenvolvimento inicial do módulo evasão.

O conjunto dos módulos avaliação, egressos e evasão garante subsídios para que a equipe de gestão institucional tenha informações essenciais sobre seu processo. Resultados das avaliações de cursos e polos, realizadas por estudantes em atividade, podem ser combinadas e analisadas com resultados de estudantes já formados do módulo egressos. Além do mais, os gestores podem consultar o perfil dos estudantes ingressantes em seu curso/instituição a partir do foco socioescolar do módulo evasão.

O módulo egressos investiga a situação do estudante após a certificação em seu curso técnico, na forma parcial ou completa, ao longo de vinte e quatro meses. Esse módulo considera que o estudante, esteja inserido em uma das quatro dimensões – trabalhando, estudando, nem trabalhando nem estudando, e trabalhando e estudando. Os resultados destas avaliações podem contribuir significativamente na reavaliação e planejamento de cursos, bem como sugerir novas possibilidades de ofertas e ainda contribuir para melhorar os processos de ensino-aprendizagem.

Os relatórios avaliativos podem ser obtidos por meio de consultas on-line, tanto em máquinas desktops quanto em dispositivos móveis como smartphones ou tablets. A atual versão do sistema foi planejada para gerar resultados de avaliações sobre a referência geográfica do polo. Assim, ícones no mapa do Brasil nas cores verde representam resultados satisfatórios no polo, amarelo resultados que merecem atenção, vermelho resultados que necessitam ser revistos urgentemente.

Os resultados apresentados permitem uma flexibilidade e uma leitura mais dinâmica. A flexibilidade se encontra na possibilidade de gerar consultas de interesse e realizar as análises até mesmo em modo off-line, e dinâmico porque é capaz de sintetizar qualquer resultado das avaliações no contexto georreferenciado. Assim, é possível subsidiar a interlocução entre os diferentes níveis de gestão, por exemplo: diretorias SETEC/MEC, coordenação Institucional, coordenação do Curso e, naturalmente, parceiros nas esferas estadual e municipal.

Os relatórios avaliativos permitem acompanhar o histórico do andamento dos cursos em todos os eixos tecnológicos da Rede e-Tec podendo verificar potencialidades que devem ser mantidas ou ampliadas, e sanar dificuldades.

O requisito essencial para que a comunidade acadêmica participe do processo avaliativo é a manutenção do cadastro da instituição no SAAS, detalhando a oferta no semestre ou período (dados dos coordenadores gerais, adjuntos, de curso e polo, disciplinas em andamento bem como professores e tutores a distância, tutores presenciais e estudantes em cada polo).

Neste sentido, o SAAS solicita que cada instituição indique um gerente para o acompanhamento local de todos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo. Podem existir vários gerentes na instituição, mas oficialmente, somente um recebe uma bolsa de tutoria que é aprovada pelo coordenador geral da instituição para exercer as atividades de acompanhamento local. A disponibilização da bolsa deve ser verificada diretamente com a Coordenação Geral da Rede e-Tec Brasil (SETEC/MEC) e o registro no SBG deve ser feito pelo coordenador geral e-Tec na instituição. As atribuições desse gerente bolsista são: atualizar os dados da instituição no SAAS e mobilizar a comunidade acadêmica para participar das avaliações. O conhecimento desses resultados por parte dos gestores e sua efetiva utilização nas ações preventivas e corretivas consolida o processo avaliativo, justificando sua existência. Entretanto, o ciclo desse processo só se completa quando os resultados avaliativos e ações decorrentes são divulgados a toda a comunidade acadêmica, particularmente aos estudantes, realimentando o interesse e disposição em participar nas séries seguintes.

No acompanhamento das avaliações que o SAAS realiza, as instituições têm mostrado interesse em melhorar os índices de participação. O SAAS tem mobilizado continuamente, junto aos gestores institucionais, a necessária sensibilização de todos os envolvidos nos cursos da Rede e-Tec Brasil, para que haja alto comprometimento na participação nas diferentes modalidades de avaliações que o SAAS disponibiliza. A participação de todos promove resultados pontuais e efetivos que possibilita aos gestores institucionais conhecer o resultado de suas práticas formativas. E também, contribui para obter dados concretos que auxiliem no planejamento e execução de seus planos pedagógicos e institucionais, promovendo cursos que sejam compatíveis com a realidade do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

CISLAGHI, Renato; WILGES, Beatriz; OHIRA, Masanao; NASSAR, Silvia; CATAPAN, Araci Hack; GONÇALVES, Wesley. **SAAS - Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos e-Tec Brasil: Relatório das Avaliações em 2010/2011**. UFSC, 2012.

CISLAGHI, Renato; NASSAR, Silvia M.; WILGES, Beatriz. Sistema de avaliação e apoio à qualidade do ensino a distância. **In: III Congresso Internacional de Avaliação e o VII Congresso de Educação**, 2013, Gramado.

CISLAGHI, Renato; WILGES, Beatriz; NASSAR, Silvia M.; HIURA, Douglas Longo; MATEUS, Gustavo P. Avaliação de polos sob uma perspectiva georreferenciada. **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD**. Florianópolis, 2014.

LAVINAS, Lena. **Empregabilidade no Brasil: Inflexões de Gênero e Diferenciais Femininos**. Texto para Discussão, n.826, Rio de Janeiro: IPEA, set., 2001, p.01–24.

MALETZ, E. A., SIEDENBERG, D. R. A Gestão dos Fatores Críticos de Sucesso em Incubadoras de Empresas: o Caso dos Technologie und Gründerzentren da Região do Ruhr - Alemanha. In: XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2007, Belo Horizonte / MG. **Anais do XVII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**. Belo Horizonte: Anprotec, 2007. v.1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 15 maio 2013.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões de. **A avaliação no sistema de educação a distância**. Cuiabá, NEAD/UFMT. 2006. Disponível em http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/avaliacao_sistema_ead.pdf

REDE e-Tec Brasil. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/>. Acesso: 10 jan. de 2015.

ROMISZOWSKI, Hermelina Pastor. Avaliação em Educação a Distância: o desafio de fazê-la útil. **Congresso ABED: Tecnologia, Treinamento e Sistemas (TTS)**, 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/045-TC-B2.htm>

SARAIVA, Terezinha. Avaliação da educação a distância: sucessos, dificuldades e exemplos. **Boletim Técnico do Senac** - v. 21, n. 3, set./dez., 1995. Disponível em <http://www.senac.br/bts/213/2103032045.pdf>

SILVA, Edson Rosa Gomes da; RIBAS, Júlio César da Costa; MOREIRA, Bruno César de Melo; BATISTI, Patrícia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. **Revista de Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, 2010.

SINAE5. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content. Acesso em: 10 jan. 2015.

